



Relatório de Gestão e Conta Gerência 2019

TABELA DE CONTEÚDOS

01

MENSAGEM DO CONSELHO EXECUTIVO

1

02

CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE E APRESENTAÇÃO DO SISTEMA

9

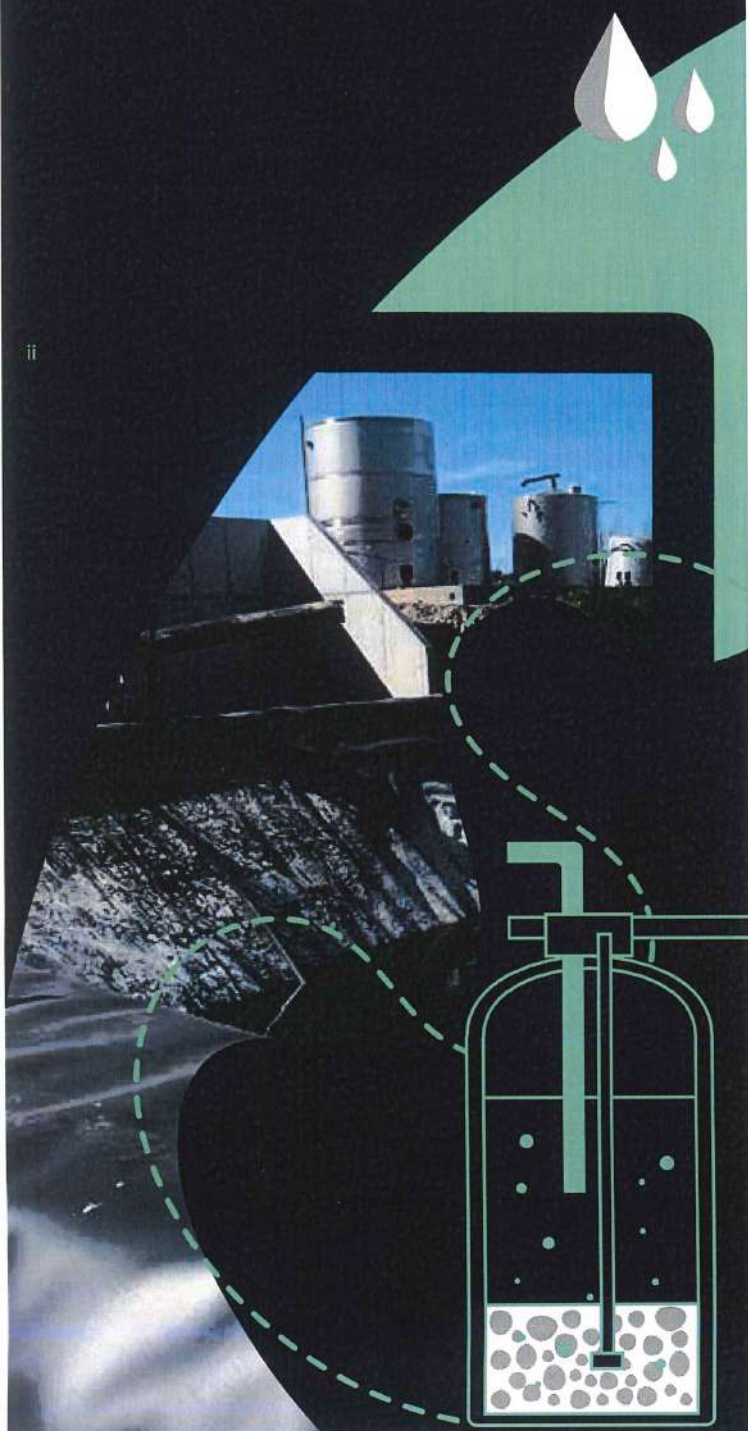
- 2.1 Caracterização da Entidade 10
- 2.2 Apresentação do Sistema de Gestão
de Resíduos (SGRU) 12

03

ATIVIDADE DESENVOLVIDA

14

- 3.1 Recolha Indiferenciada 15
 - 3.1.1 Parque de equipamentos de deposição
de RI 19
 - 3.1.2 Lavagem de Contentores 20
 - 3.1.3 Recolha de “monstros” 21
- 3.2 Recolha Seletiva Multimaterial 21
 - 3.2.1 Instalação de Ecopontos 21
 - 3.2.2 Aquisição de viaturas de recolha seletiva ... 24
 - 3.2.3 Recolha seletiva trifluxo porta-a-porta
(PaP) não-domésticos 26
 - 3.2.4 Triagem de recicláveis trifluxo 28
 - 3.2.5 Resultados da recolha seletiva trifluxo 29
 - 3.2.6 Retoma de resíduos valorizáveis 33
 - 3.2.7 Metas PERSU 2020 35



3.3	Tratamento mecânico e biológico (TMB).....	36
3.4	Resíduos Industriais Banais.....	39
3.5	Monitorização do CTRSU.....	40
	Monitorização da Unidade de Confinamento Técnico de RU.....	40
3.5.1		
3.5.2	Selagem parcial do aterro sanitário.....	42
3.5.3	Controlo de lixiviados e efluente tratado....	43
3.5.4	Controlo de águas superficiais.....	45
	Energia Produzida – Central de Valorização Energética.....	45
3.5.5		
3.5.6	Monitorização Ambiental das lixeiras seladas.....	46
3.6	Comunicação e Sensibilização Ambiental.....	47
3.6.1	Dia do Planalto Beirão.....	47
3.6.2	Concurso “Arte em Movimento II”.....	49
3.6.3	IN Corporate Magazine.....	50
	Canal “Pensar Hoje o Futuro” – Parceria com Jornal de Notícias.....	51
3.6.4		
3.6.5	Meia Maratona de Tondela.....	51
3.6.6	“Planalto Beirão News”.....	52
	Abastecimento de água aos Municípios de Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão, Tábua e Tondela.....	53
3.7		
3.7.1	Aspetos técnicos.....	53
3.7.2	Aspetos financeiros.....	59

04

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

..... 60

4.1	Balanço.....	61
4.1.1	Ativo.....	61
4.1.2	Passivo e fundos próprios.....	61
4.2	Demonstrações de resultados.....	62
	Controlo Orçamental da Despesa e da Receita.....	63
4.3		
4.3.1	Despesa.....	63
4.3.2	Receita.....	64

4.4	Fluxos de caixa.....	64
4.4.1	Recebimentos.....	64
4.4.2	Pagamentos.....	65
4.5	Análise da dívida direta da AMRPB.....	65
4.5.1	Investimentos – POSEUR.....	65
4.6	Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados.....	66

05

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

..... 73

06

ANEXOS

..... 77

A.1	Balanço.....	78
A.2	Demonstrações de Resultados.....	82

ÍNDICE DE FIGURAS

FIG. 1	Evolução do montante investido no contexto da operação POSEUR-03-1911-FC-000075	4
FIG. 2	Retomas com origem em recolha seletiva do SGRU titulado pela AMRPB no período 2015-2019	5
FIG. 3	Evolução do montante investido no contexto da operação POSEUR-03-1911-FC-000075	6
FIG. 4	Estado da adjudicação e execução do investimento da operação POSEUR-03-1911-FC-000075 no final de 2019	7
FIG. 5	Resumo da execução física e financeira da operação POSEUR-03-1911-FC-000075 no final de 2019	7
FIG. 6	Território de intervenção do SGRU da AMRPB	12
FIG. 7	Esquema do CTRSU de Tondela	13
FIG. 8	Lavagem de contentores (de RI) no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019	20
FIG. 9	Recolha de resíduos de grandes dimensões ("monstros") em 2019 na área do SGRU titulado pela AMRPB	21
FIG. 10	Evolução da recolha seletiva trífuxo com origem em ecopontos no SGRU titulado pela AMRPB, entre 2010 e 2019	32
FIG. 11	Evolução da recolha seletiva trífuxo com origem em ecopontos no SGRU titulado pela AMRPB, entre 2018 e 2019	32
FIG. 12	Capitação da recolha seletiva de vidro, por Município, no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019	32
FIG. 13	Capitação da recolha seletiva de papel/cartão, por Município, no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019	33
FIG. 14	Capitação da recolha seletiva de embalagens de plástico/metal/ECAL, por Município, no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019	33
FIG. 15	Retomas com origem em recolha seletiva do SGRU titulado pela AMRPB no período 2015-2019	35

FIG. 16	Evolução mensal das entradas (lixiviado) e saídas (permeado) da ETAL do CTRSU de Tondela em 2019	45
FIG. 17	Volume de água captada em 2019	53
FIG. 18	Volume de água faturado em 2019	54
FIG. 19	Evolução do número de utilizadores em 2019	56
FIG. 20	Número de novos ramais domiciliários executados em 2019	56
FIG. 21	Tipo de roturas registadas em 2019	57
FIG. 22	Controlo analítico da água distribuída em 2019	58
FIG. 23	Evolução do número de colaboradores em 2019	58
FIG. 24	Volume de negócios da concessionária Águas do Planalto em 2019	59

ÍNDICE DE TABELAS

TAB. 1	Estado da execução física e financeira da operação POSEUR-03-1911-FC-000075 no final de 2019	8
TAB. 2	Município associados da AMRPB	10
TAB. 3	Resíduos tratados pela AMRPB	15
TAB. 4	Mapa de recolha de RI (ton.) e resíduos "volumosos" (ton.) no exercício de 2019 no território do SGRU titulado pela AMRPB	16
TAB. 5	Instalação de novos contentores de RI no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019	19
TAB. 6	Rede de contentores de RI no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019	19
TAB. 7	Equipamentos de deposição seletiva trífuxo instalados no exercício de 2019 no território do SGRU titulado pela AMRPB	22

TAB. 8	Evolução do rácio população residente/ecopontos instalados na área do SGRU titulado pela AMRPB....	22
TAB. 9	Indicadores do projeto de recolha seletiva porta-a-porta e utilizadores não-domésticos Baterias RS 3F Unidades.....	26
TAB. 10	Recolha seletiva na rede de ecopontos do SGRU titulado pela AMRPB, em 2019.....	30
TAB. 11	Recolha seletiva da rede de ecocentros do SGRU titulado pela AMRPB, em 2019.....	31
TAB. 12	Venda de recicláveis com origem recolha seletiva no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019.....	34
TAB. 13	Venda de recicláveis recuperados no tratamento material de resíduos indiferenciados no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019.....	34
TAB. 14	Indicadores operacionais da unidade de TMB do CTRSU de Tondela, em 2019.....	36
TAB. 15	Entrada e saída de materiais da linha de TM da unidade de TMB do CTRSU de Tondela.....	37
TAB. 16	Principais resultados analíticos da gestão anaeróbia da CVO do CTRSU de Tondela, em 2019.....	38
TAB. 17	Resumo anual dos processos desenvolvidos na CVO da unidade de TMB do CTRSU de Tondela, em 2019.....	38
TAB. 18	Resíduos não perigosos recebidos no CITERPB em 2019.....	39
TAB. 19	Superfície e volume ocupados pelos RU na Unidade de Confinamento Técnico do CTRSU de Tondela, em 2019.....	40
TAB. 20	RU depositados na Unidade de Confinamento Técnico (UCT) do CTRSU de Tondela, em 2018 e 2019.....	41
TAB. 21	Tratamento dos resíduos com origem em recolha indiferenciada (RI) em 2019 no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019.....	41
TAB. 22	Variação homóloga dos principais fluxos de entrada e tratamento do SGRU titulado pela AMRPB, em 2019.....	42
TAB. 23	Quantificação do lixiviado da UCT do CTRSU de Tondela afluente ao tratamento de osmose inversa e respetivo efluente descarregado, em 2019.....	43
TAB. 24	Energia produzida na CVE do CTRSU de Tondela em 2019.....	46
TAB. 25	Origem do biogás valorizado na CVE do CTRSU de Tondela, em 2019.....	46
TAB. 26	Decomposição do volume de água faturada em 2019, por tipologia de consumo Tipo de Cliente Volume Vendido (m³) Peso no Total (%).....	54
TAB. 27	Distribuição geográfica do volume de água faturado em 2019.....	55
TAB. 28	Apuramento do volume de água não faturado em 2019.....	55
TAB. 29	Roturas 2019.....	56
TAB. 30	Tipo de roturas 2019.....	57
TAB. 31	Controlo analítico - % água segura....	57
TAB. 32	Vendas e Prestações de Serviços.....	59
TAB. 33	Despesa.....	63
TAB. 34	Receita.....	64
TAB. 35	Recebimentos.....	64
TAB. 36	Pagamentos.....	65
TAB. 37	Investimentos - POSEUR.....	65
TAB. 38	Ativo Bruto em 2019.....	67
TAB. 39	Amortizações e provisões em 2019....	69
TAB. 40	Demonstração dos resultados financeiros de 2019.....	71
TAB. 41	Demonstração dos resultados extraordinários de 2019.....	72

MENSAGEM DO CONSELHO EXECUTIVO

01



A política de resíduos que a Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão (AMRPB) tem prosseguido assenta no padrão da promoção do resíduo como fonte de valor económico, social e ambiental, contribuindo para o fecho dos ciclos de materiais alicerçada em (e contribuindo para) fontes de energia sustentável. A consolidação desta estratégia, orientada acima de tudo para a valorização, concilia a diversificação de soluções técnicas viáveis e o persistente desenvolvimento de infraestruturas de tratamento de resíduos sólidos urbanos.

O Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos titulado pela AMRPB tratou no âmbito das suas valências, no ano 2019, um total de 132.639 toneladas de RSU, dos quais 115.633 toneladas tiveram origem em recolha indiferenciada.

Como se sabe, a AMRPB delineou a sua estratégia, posteriormente assumida no seu Plano de Ação do PERSU 2020 (PAPERSU), de acordo com um conjunto de pressupostos que pretendiam dar cumprimento aos objetivos traçados no PERSU 2020 e assumindo premissas com base no enquadramento legal existente à data da elaboração do PAPERSU do SGRU, ou seja, em 2015.

O ano 2019 destaca-se, desde logo, pelo desempenho na meta de retoma, para reciclagem, com origem em recolha seletiva (30 kg/hab.), que reflete a evolução registada ao nível da recolha seletiva trifluxe, com a AMRPB a ultrapassar, quer a meta intercalar definida no PERSU 2020 para o exercício 2019 (27 kg/hab.), quer a meta definida para o horizonte daquele plano (29 kg/hab.), prorrogada para 2022.

Com a suspensão, por parte de entidades gestoras de resíduos de embalagens, do pagamento dos valores de informação (VI) relativos a materiais recicláveis de embalagem provenientes do Tratamento Mecânico (TM) de resíduos indiferenciados desde 2016, a meta de preparação para reutilização e reciclagem regista um significativo desvio face ao preconizado em sede de PAPERSU.

No que diz respeito à meta de deposição de resíduos urbanos biodegradáveis em aterro, a eficiência da Central de Valorização Orgânica do SGRU é crucial, e como tal, o contínuo investimento na melhoria do seu desempenho, inclusivamente no quadro das vantagens e exigências específicas da adoção futura de uma estratégia de recolha seletiva de biorresíduos, darão seguimento ao esforço da AMRPB em incrementar o contributo da valorização da fração orgânica dos resíduos urbanos na diminuição da sua deposição em aterro e na potenciação do seu valor na bioeconomia.

Uma nota positiva também para a execução da obra de beneficiação da Estação de tratamento de lixiviado da Ecobeirão, EIM SA, após os incêndios de 15 de outubro de 2017. Trata-se de uma instalação de referência, financiada pela CCDR-Centro e pelo Fundo Ambiental.

Os instrumentos de apoio ao investimento configurados nos FEEL representam, necessariamente, uma força de sustentabilidade da região para a consolidação dos seus desafios em matéria de gestão de resíduos. A submissão da candidatura POSEUR-03-1911-FC-000238, para a "Implementação de uma linha de preparação de Combustível Derivado de Resíduos a partir da trituração e secagem da Fração Resto do SGRU da Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão", mereceu parecer favorável em dezembro de 2019, com a taxa máxima de cofinanciamento de 85% e um montante total financiado de 6.253.086,20 EUR. O investimento dotará o sistema de uma importante ferramenta de conversão da fração resto num combustível com valor acrescentado, evitando a sua deposição em aterro e a penalização consequentemente resultante do recurso a esta opção de tratamento. O investimento, articulado com um incremento da eficácia da valorização de biorresíduos perspetivada no contexto da adoção de uma estratégia de valorização na fonte e recolha seletiva neste fluxo, juntamente com a recuperação de recicláveis em tratamento mecânico e o reforço continuado da recolha seletiva multimaterial, robustecem a capacidade de resposta do SGRU face ao desafio introduzido pela revisão da Diretiva¹ relativa à deposição de resíduos em

¹ Diretiva (UE) 2018/850, de 30 de maio de 2018.

aterro, no âmbito da qual essa opção de tratamento virá limitada a um máximo de 10% dos resíduos urbanos produzidos em 2035.

O vasto caminho já trilhado no domínio da recolha seletiva, que nos permite hoje dispor de redes específicas consolidadas de recolha seletiva e valorização, em articulação com os municípios associados, vai permitir pôr em prática até 2023 uma estratégia de valorização na fonte e de recolha seletiva dedicada aos biorresíduos. Este tema carece de uma resposta que reconheça e internalize as especificidades da Região, que salguarde a sustentabilidade e a acessibilidade económica do serviço de gestão de resíduos sólidos urbanos e que assente na rentabilização de equipamentos e infraestruturas existentes passíveis de completar a cadeia de valor da fração de biorresíduos.

A participação pública é um meio transparente de informar e consultar os utilizadores dos serviços da AMRPB e, por norma, as pessoas defendem melhor aquilo que conhecem em que acreditam. Para esse efeito é esperada em 2020 a realização da maior campanha de sensibilização e educação ambiental realizada na Região, com um investimento superior a 1 MEUR ao longo de 18 meses.

Estamos convictos de que seremos capazes de fazer face aos desafios que surgirem e de sermos bem-sucedidos nesses empreendimentos. Contamos, como até hoje, com o capital humano de todos os envolvidos, os 19 Municípios associados e a colaboração de todos os fornecedores da AMRPB.

O Conselho Executivo

Desempenho do Sistema de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos (SGRU) titulado pela AMRPB.

O SGRU da AMRPB responde às necessidades de tratamento dos resíduos sólidos urbanos (RU) de mais de 300 mil habitantes nos seus mais de 6 mil quilómetros quadrados de território de intervenção. Entre 2013 e 2019, o SGRU da AMRPB e o seu Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos de Tondela (CTRSU) em particular, processou perto de um milhão de toneladas de resíduos sólidos urbanos.

As infraestruturas, equipamentos, recursos humanos e estrutura gestonária do SGRU constituem o cerne da atividade desenvolvida pela AMRPB e do serviço público que diariamente concretiza a sua razão de existir. O exercício de 2019 encerrou com uma contração

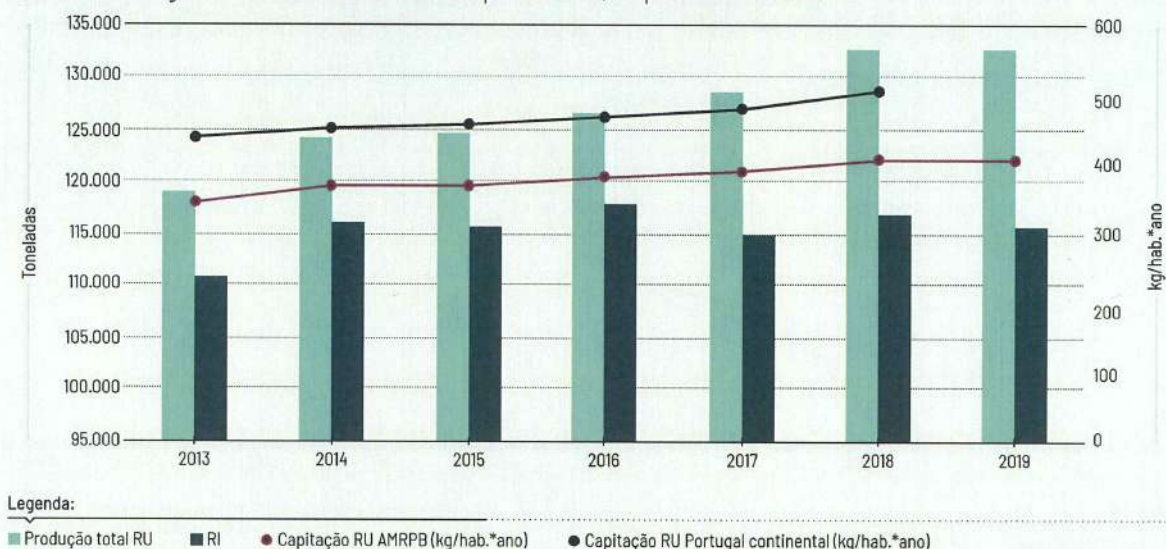
da produção total de resíduos sólidos urbanos entrados no SGRU. Articulada com uma contração proporcionalmente mais elevada nas entradas de recolha indiferenciada e um incremento homólogo de 24% nas entradas de recolha seletiva, em particular de recicláveis trifluxe – papel/cartão, plástico/metall/ECAL e vidro –, o desempenho do SGRU atesta os bons resultados alcançados na promoção dos patamares cimeiros da hierarquia de gestão de resíduos: prevenção da produção e reutilização & reciclagem. O SGRU manteve em 2019 a capitação da produção total de RU registada em 2018: 406 kg/habitante, um valor que continua a atestar o contributo do Sistema na prevenção da produção total de RU, comparando favoravelmente com o contexto nacional (505 kg/hab.²) e comunitário (482 kg/hab.³).

² Portal do Estado do Ambiente: APA, I.P.: valor respeitante ao último exercício disponível (2018).

³ Waste management in the EU: infographic with facts and figures. Society – 06-04-2018 – 11:32. Headlines > Society > EU waste management: infographic with facts and figures. Consultado em 06 de junho de 2018. Disponível em <http://www.europarl.europa.eu/news/en/headlines/society/20180328ST000751/eu-waste-management-infographic-with-facts-and-figures>.

FIGURA 1

Indicadores de gestão de RU do SGRU titulado pela AMRPB, no período 2013-2019



No domínio da recolha seletiva, o SGRU registou em 2019 um incremento generalizado dos fluxos de recolha, quer face aos resultados de 2018 (+24%), quer face à perspetiva cenarizada no seu instrumento de planificação estratégica (PAPERSU⁴) do período 2014-2020 (+11%).

A recolha seletiva trifluxo registou um total de 10.580 toneladas (+47% face a 2014), o equivalente a 32 kg/habitante, correspondendo a uma retoma de 30 kg/habitante na ótica das metas de acompanhamento fixadas aos SGRU nacionais pelo PERSU 2020/PERSU

2020+⁵. Com este resultado, o SGRU ultrapassou em 2019, quer a meta intercalar definida no PERSU 2020 para o exercício (27 kg/hab.), quer a meta definida para o horizonte daquele plano (29 kg/hab.), entretanto prorrogada para 2022.

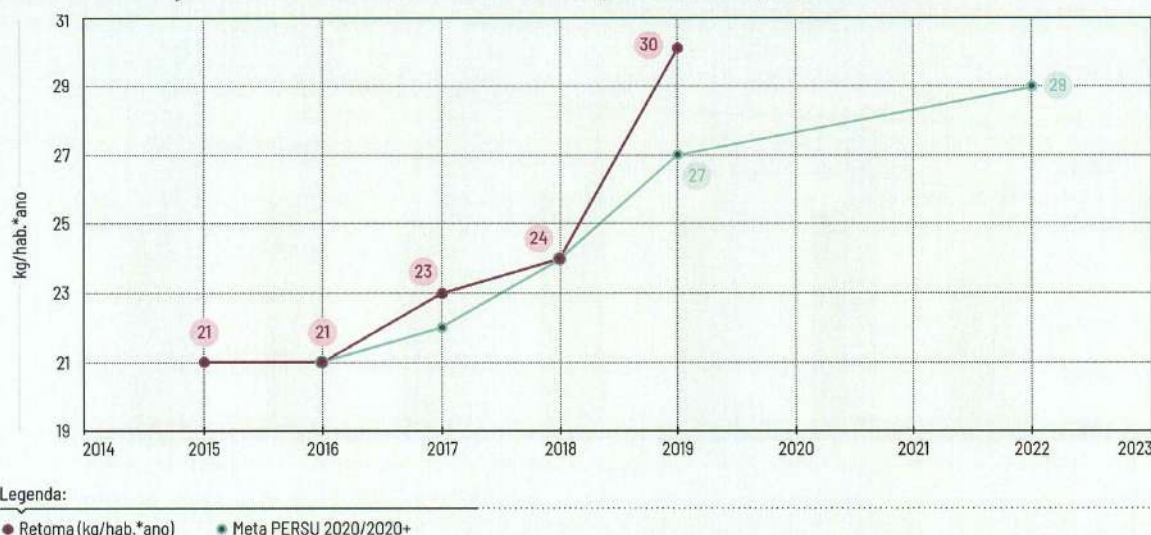
Ainda no capítulo das metas de acompanhamento fixadas aos SGRU nacionais pelo PERSU 2020/PERSU 2020+, regista-se uma melhoria homóloga de 16% na meta de preparação para reutilização e reciclagem e um desagravamento homólogo de 3,5% na meta de deposição de resíduos urbanos biodegradáveis em aterro.

⁴ Plano de Ação do SGRU no contexto nacional (continente) do PERSU 2020.

⁵ Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos 2014-2020 (PERSU 2020), entretanto revisto pelo PERSU 2020+.

FIGURA 2

Retomas com origem em recolha seletiva do SGRU titulado pela AMRPB no período 2015-2019



Os resultados obtidos em 2019 reforçam a convicção de que os investimentos no sistema de recuperação multimaterial do SGRU têm sido acompanhados de um incremento expressivo da separação de recicláveis na fonte, bem como da contenção geral da produção de RU, por parte dos habitantes dos Municípios da AMRPB.

Os resultados encontram-se em linha com o contributo do setor dos resíduos sólidos urbanos para a promoção de uma Economia tendencialmente Circular, traduzindo

as prioridades de intervenção recentemente reforçadas no contexto da UE pela apresentação do *European Green Deal* e pela apresentação, a 11 de março de 2020, do novo Plano de Ação para a Economia Circular (CEAP) por parte da CE; bem como com as prioridades que no contexto nacional emergiram da aprovação da Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2017-2020 (ENEA2020) e da aprovação do Plano de Ação para Economia Circular (PAEC).

Operação POSEUR-03-1911-FC-000075: "Incremento da qualidade e da quantidade da reciclagem multimaterial de papel/cartão, plástico/metálico/ECAL e vidro" - POSEUR

A operação POSEUR-03-1911-FC-000075 preconiza um esforço de investimento de 19,5 MEUR no sistema de recuperação multimaterial do Sistema de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos (SGRU) titulado pela AMRPB.

Trata-se de um investimento com alcance vertical ao longo de toda a cadeia de valor de recicláveis trífuxo – papel/cartão, plástico/metálico/ECAL e vidro – geridos pela AMRPB: desde a sensibilização para a separação e deposição seletiva de recicláveis, à ampliação da rede de ecopontos (mais de 1.800), à ampliação da frota de recolha seletiva (17 novas viaturas), à criação de condições de armazenamento seletivo temporário nas Estações de Transferência (ET) do SGRU (dois cais de transferência e seis reboques de transporte), à promoção da eficiência do transporte coordenado da recolha seletiva a partir das ET (três cabeças de trator

para semirreboques), até à ampliação e modernização do tratamento dos recicláveis nas Centrais de Triagem do CTRSU de Tondela.

Trata-se de um investimento que vai ao encontro dos cidadãos, com o aumento do nível de acessibilidade aos equipamentos de deposição seletiva, duplicando o número médio de ecopontos disponíveis por cada mil habitantes do perímetro da AMRPB: de cinco, em 2015, para 10, no horizonte da operação.

Trata-se de um investimento comprometido com a promoção da circularidade das cadeias de valor dos materiais recicláveis, colocando-os ao serviço de novos produtos e novas matérias-primas secundárias, promovendo a segurança e estabilidade das cadeias de abastecimento da economia europeia e fomentando o emprego sustentável. No total, a operação subscreveu o compromisso de introduzir na Economia Circular perto de

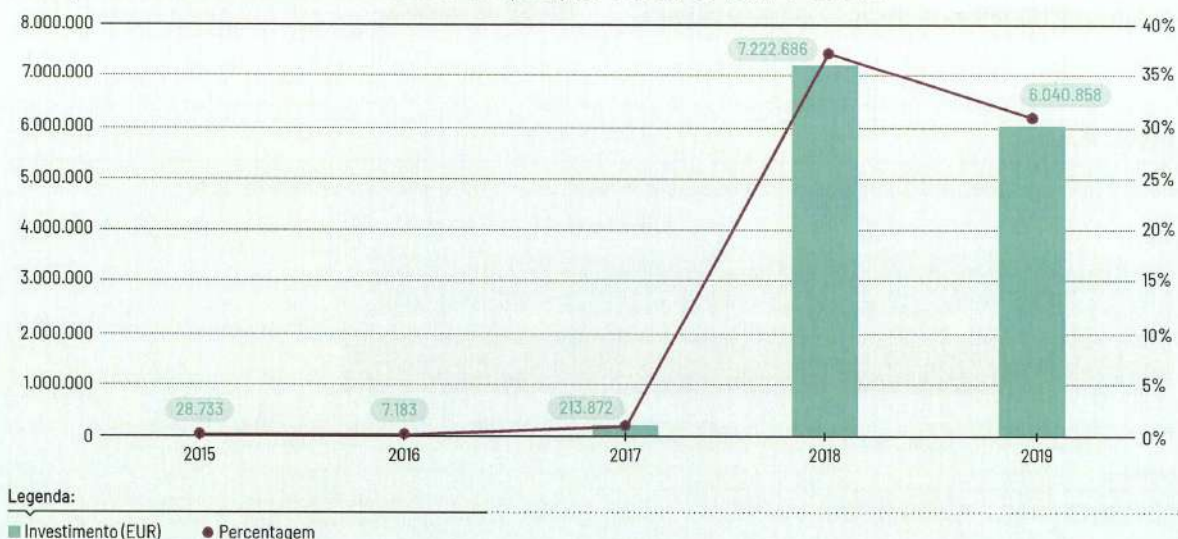
mais três mil toneladas de recicláveis por ano até 2020, elevando em cerca de 40% o aporte do SGRU da AMRPB face em 2014, para um total de perto de 10 mil toneladas por ano, o equivalente à retoma de 28 quilogramas de recicláveis trífloxo por habitante.

O exercício de 2019 superou já, como se viu, o compromisso assumido com a operação, tendo-se alcançado uma retoma de 30 quilogramas por habitante e atingido uma recolha total de 10.580 toneladas (+47% face a 2014).

A operação registou em 2019 um novo forte impulso na sua execução física e financeira. Depois de um investimento total de 7,2 MEUR em 2018, o exercício de 2019 registou um investimento de 6 MEUR, elevando o montante total investido para 13,5 MEUR entre 2015 e 2019, o equivalente a 69% do montante total aprovado na operação.

FIGURA 3

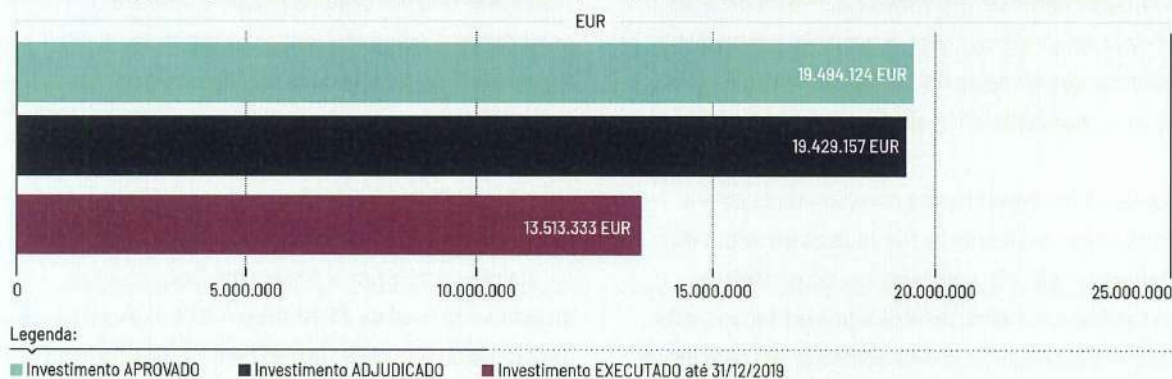
Evolução do montante investido no contexto da operação POSEUR-03-1911-FC-000075



O investimento aprovado na operação estava, no final de 2019, quase integralmente adjudicado.

FIGURA 4

Estado da adjudicação e execução do investimento da operação POSEUR-03-1911-FC-000075 no final de 2019



A execução física do total de dez projetos que traduzem a configuração do investimento da operação atingiu em 2019 a aquisição de um total de 72% dos ativos aprovados. Nesse ano foram instalados 1.272 novos ecopontos, concluídas as obras de construção de dois

cais de transferência de resíduos recicláveis na Estação de Transferência de Vouzela e concluídos os trabalhos de modernização e ampliação de equipamentos e infraestruturas da Central de Triagem de embalagens do CTRSU de Tondela.

FIGURA 5

Resumo da execução física e financeira da operação POSEUR-03-1911-FC-000075 no final de 2019

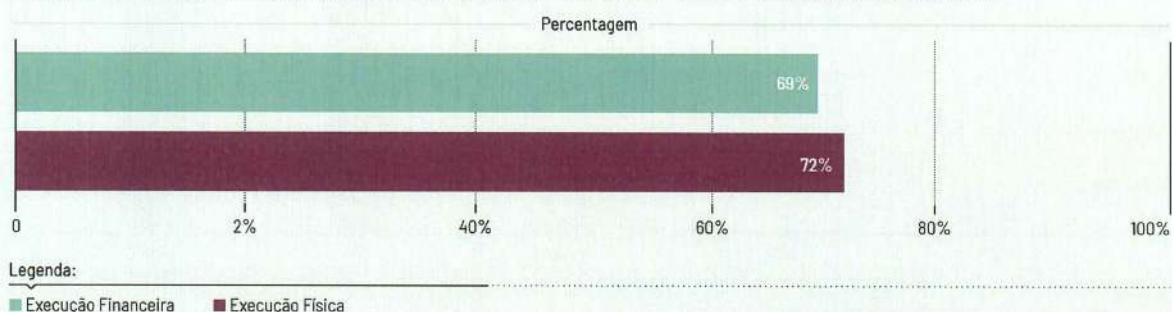


TABELA 1

Estado da execução física e financeira da operação POSEUR-03-1911-FC-000075 no final de 2019

Projeto	Investimento aprovado (EUR)	Investimento adjudicado (EUR)	Ativos tangíveis / intangíveis aprovados (Un)	Investimento executado até 31-12-2019	%	Ativos tangíveis / intangíveis adquiridos (Un.) até 31/12/2019	%
1. Sensibilização e educação ambiental	1.517.810	1.220.131	5	0	0%	2	40%
2. RS 3F porta-a-porta em clientes não-domésticos	103.049	103.046	3	103.046	100%	3	100%
3. Ampliação da rede de equipamentos 3F	7.423.304	7.650.477	1.890	5.580.895	75%	1.465	78%
4. Projeto-piloto PAYT nos Municípios de Viseu e Seia	907.648	980.206	166	110.721	12%	20	12%
5. Ampliação da frota RS 3F	2.892.812	2.876.553	15	2.876.553	99%	15	100%
6. Implementação da componente 3F na ET de Vouzela	168.463	188.894	3	188.894	112%	3	100%
7. Implementação de recolha de resíduos trifluxe nas ET	830.250	830.250	9	830.250	100%	9	100%
8. Ampliação e otimização da CT embalagens	3.099.600	3.099.600	38	2.877.887	93%	38	100%
9. Outras despesas elegíveis	35.916	35.916	1	35.916	100%	1	100%
10. Reparação de danos 15017	2.515.271	2.444.083	38	909.171	36%	4	11%
Total	19.494.124	19.429.157	2.168	13.513.333	69%	1.560	72%

CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE E APRESENTAÇÃO DO SISTEMA

02



2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

A Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão (AMRPB) é uma entidade de direito público que congrega um total de 19 Municípios de três NUTIII^a da Região

Centro: Viseu Dão Lafões, Região de Coimbra e Região de Coimbra. No total, a AMRPB agrega um conjunto de mais de 300 mil habitantes.

TABELA 2

Município associados da AMRPB

Município	NUTS III	População residente (INE, Censos 2011)
Gouveia	Beiras e Serra da Estrela	14.046
Seia	Beiras e Serra da Estrela	24.702
Mortágua	Região de Coimbra	9.607
Oliveira do Hospital	Região de Coimbra	20.855
Tábua	Região de Coimbra	12.071
Aguiar da Beira	Viseu Dão Lafões	5.473
Carregal do Sal	Viseu Dão Lafões	9.835
Castro Daire	Viseu Dão Lafões	15.339
Mangualde	Viseu Dão Lafões	19.880
Nelas	Viseu Dão Lafões	14.037
Oliveira de Frades	Viseu Dão Lafões	10.261
Penalva do Castelo	Viseu Dão Lafões	7.956
Santa Comba Dão	Viseu Dão Lafões	11.597
São Pedro do Sul	Viseu Dão Lafões	16.851
Sátão	Viseu Dão Lafões	12.444
Tondela	Viseu Dão Lafões	28.946
Vila Nova de Paiva	Viseu Dão Lafões	5.176
Viseu	Viseu Dão Lafões	99.274
Vouzela	Viseu Dão Lafões	10.564
Total		348.914

* Nomenclaturas de Unidade Territorial, nível III, para efeitos estatísticos.

A sua sede localiza-se no Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos (CTRSU) de Tondela, em Vale da Margunda – Borralhal, 3465-013, Barreiro de Besteiros, Município de Tondela.

A AMRPB está vinculada ao regime de contabilidade estabelecido para municípios – POCAL (Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais) – bem como aos regimes jurídicos que regulam o funcionamento daquelas entidades, beneficiando das isenções fiscais previstas na lei para as autarquias locais.

A AMRPB foi constituída por escritura datada de 20 de março de 1991, publicada na IIIª série do Diário da República, nº 131, de 8 de junho de 1991, com os seguintes objetivos imediatos:

- a transformação industrial e comercial de resíduos sólidos urbanos (e eventualmente a recolha de lixos da via pública);
- o sector do saneamento básico (águas e esgotos).

Os órgãos gestionários da AMRPB são a Assembleia Intermunicipal e Conselho Executivo.

A Assembleia Intermunicipal é o órgão deliberativo da AMRPB e é constituída pelos presidentes dos Municípios associados, ou seus substitutos e por um vereador designado de cada uma das câmaras municipais associadas.

O Conselho Executivo é o órgão executivo da AMRPB e é composto por cinco membros efetivos representantes dos Municípios associados, eleitos pela Assembleia Intermunicipal de entre os respetivos membros.

A Mesa da Assembleia Intermunicipal é composta por:

Presidente	Presidente da Câmara Municipal de Sátão
Vice-Presidente	Presidente da Câmara Municipal de Nelas
Secretário	Presidente da Câmara Municipal de São Pedro do Sul

O Conselho Executivo é composto por:

Presidente	Presidente da Câmara Municipal de Tábua
Vogal	Presidente da Câmara Municipal de Carregal do Sal
Vogal	Presidente da Câmara Municipal de Mortágua
Vogal	Presidente da Câmara Municipal de Santa Comba Dão
Vogal	Presidente da Câmara Municipal de Tondela

As contas da AMRPB são auditadas pela empresa Martins Pereira, João Careca & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.



Vista geral do Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos de Tondela da AMRPB.

2.2 APRESENTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE RESÍDUOS (SGRU)

A AMRPB é a entidade titular do Sistema de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos concessionado à ECOBEIRÃO, EIM, SA – Entidade Gestora em alta do SGRU titulado

pela AMRPB – sendo simultaneamente a entidade detentora da maioria do capital social com direito do voto daquela concessionária.

FIGURA 6

Território de intervenção do SGRU da AMRPB



O sistema de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos (RU) titulado pela AMRPB tem como objetivo recolher, tratar e valorizar os RU produzidos nos 19 Municípios que definem a sua esfera de intervenção territorial, com 6.629 quilómetros quadrados, a sexta maior área do conjunto dos 23 SGRU do território continental nacional⁷.

O centro de tratamento (CTRSU) localizado no Município de Tondela é a estrutura central do SGRU. Aqui são recebidos os resíduos sólidos urbanos recolhidos e é definida a operação de tratamento adequada à sua tipologia.

O CTRSU dispõe de uma unidade de confinamento técnico (aterro), uma unidade de tratamento mecânico e biológico (TMB) com digestão anaeróbia e duas centrais de triagem (CT) multimaterial: (i) papel/cartão e (ii) recicláveis de plástico/metalo/ECAL.

⁷ Fonte: Relatório Anual de Resíduos Urbanos de 2013, Agência Portuguesa do Ambiente, I.P.

FIGURA 7

Esquema do CTRSU de Tondela



Os resíduos de recolha indiferenciada (RI) recolhidos na área do SGRU são normalmente encaminhados para a unidade de TMB. Na linha de tratamento mecânico (TM) desta unidade procede-se à separação mecânica das embalagens recicláveis de plástico/metal/ECAL e da fração biodegradável, para que estes materiais possam ser encaminhados às operações de valorização apropriadas à respetiva tipologia. A linha de tratamento biológico encarrega-se da digestão anaeróbia da fração biodegradável, culminando na estabilização aeróbia (compostagem) do output destas instalações.

A fração resto (FR) produzida na operação da unidade de TMB, composta por refugos e rejeitados fundamentalmente originários na operação da linha de tratamento material é eliminada na unidade de confinamento técnico do SGRU. Esta eliminação é realizada de forma controlada, o que é patenteado, pela:

- atividade de cobertura permanente da superfície exposta da unidade de confinamento;
- o tratamento dos efluentes líquidos percolados (lixiviados) na ETAL
- na captação do biogás produzido pela decomposição anaeróbia da matéria orgânica confinada, que é posteriormente encaminhado para a central de valorização energética (CVE) do SGRU, igualmente responsável pela valorização do biogás produzido na fase de digestão anaeróbia das instalações de TMB.

Ao nível da recolha seletiva multimaterial de resíduos valorizáveis o sistema dispõe de uma rede com mais de 2.285 baterias de deposição seletiva trifluxe (o equivalente a 6.855 unidades) e ainda de um ecocentro em cada Município. Os resíduos provenientes desta recolha, são depois processados nas unidades de triagem do CTRSU de Tondela e encaminhados para reciclagem, com exceção do vidro que segue diretamente para a indústria.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA

03



3.1 RECOLHA INDIFERENCIADA

No exercício de 2019 o SGRU titulado pela AMRPB tratou um total de 132.639 toneladas de resíduos sólidos urbanos, dos quais 115.633 toneladas tiveram origem em recolha indiferenciada.

TABELA 3

Resíduos tratados pela AMRPB

Tipologia	Sub-total (ton.)	Total (ton.)
RU – Resíduos Sólidos Urbanos (†)	0	132.639
Recolha Indiferenciada	115.633	0
Recolha Seletiva	11.994	0
RIB – Resíduos Industriais Banais	0	9.034
Total		141.673

Fonte: resíduos tratados reportados no MRRU

A Tabela 4 apresenta o mapa geral de recolha de resíduos sólidos urbanos indiferenciados do exercício de 2019 no SGRU titulado pela AMRPB.



Selagem do aterro sanitário do Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos de Tondela da AMRPB.

TABELA 4

Mapa de recolha de RI (ton.) e resíduos "volumosos" (ton.) no exercício de 2019 no território do SGRU titulado pela AMRPB

Local de entrega	Produtor	Mês												TOTAIS
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
CTRSP	C. do Sal	241,20	223,44	258,52	283,22	283,48	270,14	338,88	371,10	288,66	277,98	263,62	285,40	3.385,64
	C. Daire	86,86	0	0	125,42	132,22	57,16	79,28	18,56	0	47,66	49,68	62,24	659,08
	Mangualde	0	0	19,46	11,48	0	12,08	0	11,28	6,80	25,06	10,02	0	96,18
	Mortágua	232,34	222,16	245,24	263,98	286,36	253,08	313,34	341,46	255,18	264,96	241,70	258,86	3.158,66
	Nelas	0	2,50	6,24	12,62	4,56	229,18	56,92	0	0	0	0	0	312,02
	O. de Frades	5,16	13,36	34,50	31,62	28,66	36,58	33,76	30,86	30,92	25,82	34,16	30,34	335,74
	Oliveira do Hospital	9,62	8,66	0	0	5,74	0	5,94	0	0	7,74	0	0	37,70
	S. C. Dão	295,20	283,72	320,48	355,12	349,56	335,44	411,74	437,92	346,70	342,42	322,08	355,54	4.155,92
	S. P. do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	Seia	3,48	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,48
	Tábua	294,54	279,18	313,16	348,18	344,54	330,18	406,00	434,34	356,94	347,34	319,08	350,60	4.124,08
	Tondela	690,68	661,48	753,16	830,94	829,04	793,32	955,18	1.024,26	823,76	822,26	750,80	835,60	9.770,48
	Viseu	0	0	0	12,24	0	0	0	0	0	0	0	0	12,24
	Vila Nova Paiva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	Vouzela	0	0	0	0	1,06	0	0	0	1,18	0	0	0	2,24
Subtotal		1.859,08	1.694,50	1.950,76	2.274,82	2.245,22	2.317,16	2.601,04	2.669,78	2.110,14	2.161,24	1.991,14	2.178,58	26.053,46

Nota: Regista-se uma perda de -2,7% entre o processo de recolha/transporte dos RI e o tratamento efetivo desse fluxo, razão pela qual o acervo numérico do presente documento regista uma diferença nominal entre o reporte da recolha e do tratamento no que aos RI diz respeito.

Legenda:

RI - Resíduos Urbanos Indiferenciados;
ET - Estação de Transferência.

TABELA 4

Mapa de recolha de RI (ton.) e resíduos "volumosos" (ton.) no exercício de 2019 no território do SGRU titulado pela AMRPB (continuação)

Produtor	Mês												TOTAIS
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
ET de Seia	C. do Sal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	Gouveia	336,90	308,98	343,68	377,92	386,36	342,14	455,02	499,14	393,98	371,30	402,80	4.614,10
	Mangualde	399,00	353,52	401,62	463,12	445,06	410,36	502,36	561,32	431,86	416,08	457,24	5.273,90
	Nelas	402,46	383,44	438,66	450,04	450,30	420,66	527,04	526,40	444,66	414,26	458,64	5.377,90
	O. do Hospital	503,52	473,72	543,50	568,42	563,14	537,32	654,80	725,48	596,36	541,76	587,66	6.858,26
	Seia	605,52	565,24	618,00	655,14	653,46	602,84	756,06	853,92	672,10	613,78	688,68	7.929,82
	Subtotal	2.247,40	2.084,90	2.514,64	2.498,32	2.313,32	2.895,28	3.166,26	2.557,54	2.478,66	2.357,18	2.595,02	30.053,98
ET de Viseu	A. Beira	151,50	121,68	138,88	169,20	152,52	141,04	195,50	248,62	158,14	149,18	167,72	1.949,26
	C. Daire	226,92	256,30	286,16	207,92	196,90	235,34	310,96	483,76	345,86	301,14	297,08	3.438,58
	Mangualde	74,34	81,42	83,60	49,50	97,30	93,32	142,86	120,20	120,82	84,46	102,36	1.144,04
	Nelas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	P. Castelo	183,76	160,42	181,14	205,14	206,26	177,36	250,56	281,18	200,02	185,70	187,46	2.426,36
	Sátão	302,78	256,30	280,92	322,60	306,80	276,56	366,40	483,20	297,72	276,72	326,84	3.796,96
	V. N. de Paiva	119,58	103,68	121,76	128,46	120,88	117,14	159,56	243,90	119,36	130,14	140,18	1.616,42
ET Vouzela	Viseu	2.692,64	2.467,86	2.796,32	2.900,30	2.963,76	2.843,36	3.330,88	3.578,48	2.985,02	2.844,04	3.153,40	35.517,00
	Vouzela	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	Subtotal	3.751,52	3.447,66	3.888,78	3.983,12	4.044,42	3.884,12	4.756,72	5.439,34	4.226,94	3.971,38	4.375,04	49.888,62
	Castro Daire	4,84	6,76	11,60	20,60	7,82	9,72	11,26	5,68	3,78	12,52	3,54	113,90
	Oliveira de Frades	246,10	209,52	219,94	249,40	242,20	222,56	282,40	316,58	247,86	219,94	271,98	2.978,08
	S. P. do Sul	378,68	350,10	391,84	433,26	428,08	406,26	510,92	610,02	450,74	424,08	459,78	5.279,76
	Viseu	74,56	109,82	119,00	131,62	109,32	85,14	111,44	152,94	129,94	121,82	135,26	1.407,10
ET Vouzela	Vouzela	229,42	204,96	223,54	246,82	245,82	232,74	286,78	352,46	248,72	239,40	278,44	3.042,62
	Subtotal	933,60	881,16	965,92	1.081,70	1.033,24	956,42	1.202,80	1.437,68	1.081,04	1.017,76	1.149,00	12.821,46
Total (RI) mensal		8.791,60	8.108,22	9.150,92	9.854,28	9.821,20	9.471,02	11.455,84	12.713,06	9.975,66	9.337,46	10.297,64	118.817,52

Nota: Regista-se uma perda de -2,7% entre o processo de recolha/transporte dos RI e o tratamento efetivo desse fluxo, razão pela qual o acervo numérico do presente documento regista uma diferença nominal entre o reporte da recolha e do tratamento no que aos RI diz respeito.

[Handwritten signatures]

TABELA 4

Mapa de recolha de RI (ton.) e resíduos "volumosos" (ton.) no exercício de 2019 no território do SGRU titulado pela AMRPB (continuação)

Local de entrega	Produtor	Mês												TOTAIS
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
"Monstros"	A. Beira	0	0	0	0	0	0	0	0,38	0,48	0	0,40	0	1,26
	C. do Sal	0	0	0	0	0	0	0	0,08	0	0	0	0	0,08
	C. Daire	0	0	0	0	0	0	0	0,34	0	0,94	0	0	1,28
	Gouveia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,88	0	0	0,88
	Mangualde	1,20	1,14	1,26	1,06	0,52	1,60	2,50	1,50	1,80	1,24	1,10	0,28	15,20
	Mortágua	0,12	0	0,18	0,32	0,10	0	0,62	0	0	0	0,38	0,16	1,88
	Nelas	0	0	0	0	0,24	0	0,46	0	0	0	0	0	0,70
	Oliveira de Frades	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,42	0,32	0,74
	Oliveira do Hospital	1,30	0,56	0,32	0	0,78	0,20	1,08	1,32	0,42	1,66	0,58	1,86	10,08
	P. Castelo	0,32	0,48	0	0,20	0,36	0	0	1,90	0	0,64	0,60	0	4,50
	S. C. Dão	0,44	0,80	0,12	0,14	0,82	0,64	0,70	2,10	0,36	1,74	1,78	2,10	11,74
	S. P. do Sul	1,80	0,88	1,10	0,54	1,28	0,54	1,60	2,44	3,60	6,98	2,20	1,12	24,08
	Sátão	0,60	0,30	0,44	0	0	0,76	0	0,96	1,46	0,32	0,76	0,88	6,48
	Seia	0,18	0,86	1,16	0,76	0,26	0,36	1,88	2,58	2,46	1,14	1,86	1,26	14,76
	Tábua	0,56	0,78	0	0,56	0	0	1,28	0,12	0	0,62	0	0,64	4,56
	Tondela	7,30	1,26	3,76	4,18	3,66	1,40	3,62	4,70	4,26	5,34	3,60	3,66	46,74
	V. N. de Paiva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	Viseu	15,62	12,82	19,68	13,62	16,06	17,80	24,22	26,56	28,64	25,56	21,38	17,62	239,58
	Vouzela	0	0,12	0	0	0	0	0	0	0	0,02	0	0,28	0,42
	Subtotal	29,44	20,00	28,02	21,38	24,08	23,30	37,96	44,98	43,48	47,08	35,06	30,18	384,96
	Total mensal	8.821,04	8.128,22	9.178,94	9.875,66	9.845,28	9.494,32	11.493,80	12.758,04	10.019,14	9.887,70	9.372,52	10.327,82	119.202,48

Nota: Regista-se uma perda de -2,77% entre o processo de recolha/transporte dos RI e o tratamento efetivo desse fluxo, razão pela qual o acervo numérico do presente documento regista uma diferença nominal entre o reporte da recolha e do tratamento no que aos RI diz respeito.

3.1.1 PARQUE DE EQUIPAMENTOS DE DEPOSIÇÃO DE RI

Foram instalados, em 2019, 1.076 novos equipamentos no modelo técnico de deposição de RI do SGRU.

Estes equipamentos destinaram-se à substituição de equipamentos danificados bem como à instalação de novos pontos de deposição.

Em dezembro de 2019 o modelo técnico de deposição de RI do SGRU contava com um parque 22.848 equipamentos e um volume nominal de contentorização de 19.584 metros cúbicos.

TABELA 5

Instalação de novos contentores de RI no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019

Município	Tipologia					Total
	240 L	360 L	800 L	1.000 L	1.100 L	
Aguiar da Beira	0	0	55	0	0	55
Carregal do Sal	0	10	59	0	0	69
Castro Daire	0	6	62	2	0	70
Gouveia	0		7	0	0	7
Mangualde	0	3	23	0	0	26
Mortágua	0	2	21	0	0	23
Nelas	0	1	62	0	0	63
Oliveira de Frades	0	29	48	3	0	80
Oliveira do Hospital	0	9	94	0	0	103
Penalva do Castelo	0	2	22	0	0	24
Santa Comba Dão	0	1	9	5	0	15
São Pedro do Sul	1	22	48	9	0	80
Sátão	0	8	5	0	0	13
Seia	0	6	74	0	0	80
Tábua	0	6	77	3	0	86
Tondela	0	8	87	1	0	96
Vila Nova de Paiva	0	0	22	0	0	22
Viseu	0	0	6	29	74	109
Vouzela	0	5	50	0	0	55
Total	1	118	831	52	74	1.076

TABELA 6

Rede de contentores de RI no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019

Município	Tipologia							Total
	240 L	360 L	800 L	1.000 L	1.100 L	3.000 L	5.000 L	
Aguiar da Beira	4	0	458	3	0	0	0	465
Carregal do Sal	2	153	811	0	0	15	0	981
Castro Daire	22	183	1.199	10	0	0	0	1.414
Gouveia	1	0	435	0	0	0	0	436
Mangualde	3	41	1.123	2	0	42	0	1.211

Handwritten signature

TABELA 6

Rede de contentores de RI no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019 *(continuação)*

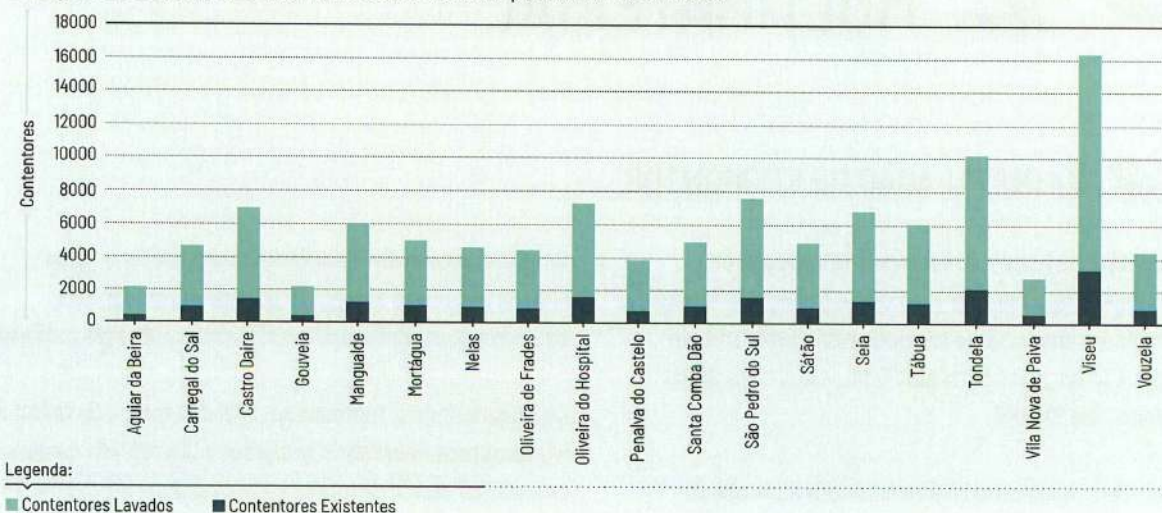
Município	Tipologia							Total
	240 L	360 L	800 L	1.000 L	1.100 L	3.000 L	5.000 L	
Mortágua	0	121	938	0	0	7	0	1.066
Nelas	2	58	915	1	0	0	0	976
Oliveira de Frades	6	107	766	33	0	0	0	912
Oliveira do Hospital	4	415	1.100	0	0	29	0	1.548
Penalva do Castelo	0	32	745	1	0	6	0	784
Santa Comba Dão	0	82	915	10	0	6	0	1.013
São Pedro do Sul	20	230	1.273	16	0	16	0	1.555
Sátão	9	159	809	3	0	19	0	999
Seia	16	109	1.254	0	5	0	0	1.384
Tábua	0	142	1.074	12	0	0	0	1.228
Tondela	9	120	1.957	7	3	7	0	2.103
Vila Nova de Paiva	2	48	523	0	0	0	0	573
Viseu	0	2	142	820	2.080	1	266	3.311
Vouzela	2	71	806	0	0	10	0	889
Total	102	2.073	17.243	918	2.088	158	266	22.848

3.1.2 LAVAGEM DE CONTENTORES

O gráfico da Figura 8 ilustra a atividade de lavagem de equipamentos de deposição de RI desenvolvida no exercício de 2019.

FIGURA 8

Lavagem de contentores (de RI) no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019



3.1.3 RECOLHA DE "MONTROS"

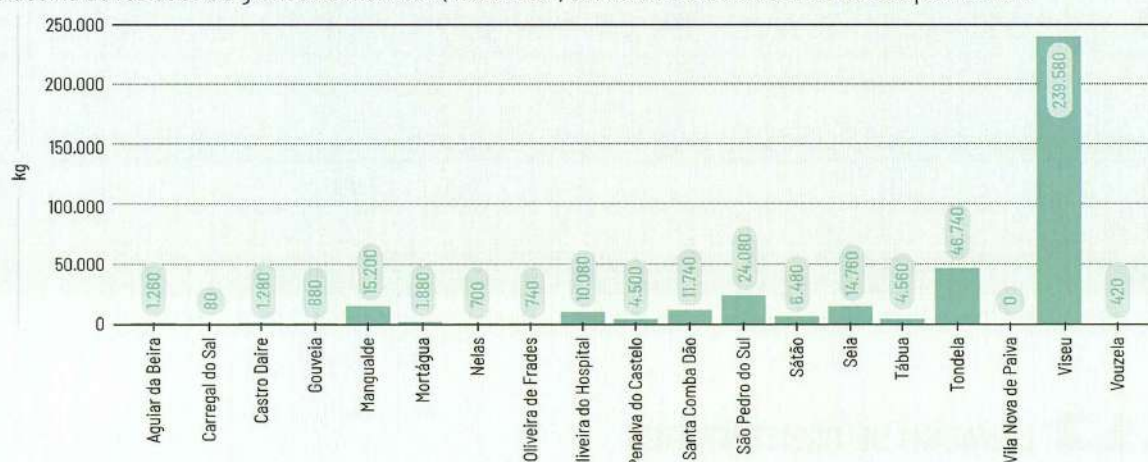
No âmbito do contrato de prestação de serviços de recolha, transporte e tratamento de RU, foi possível alargar a prestação de serviços aos utilizadores no sentido de contemplar a recolha de resíduos de grandes dimensões, vulgar "monstros" (móveis, colchões, entre outros) através de circuitos pré-agendados de recolha. Para este efeito foi criado um número verde que permite

o contacto gratuito por parte dos utilizadores e a integração do pedido na posterior definição dos circuitos de recolha.

O transporte e tratamento assim assegurados traduzem uma requalificação do modelo técnico que permitiu diminuir a deposição ilegal de RU.

FIGURA 9

Recolha de resíduos de grandes dimensões ("monstros") em 2019 na área do SGRU titulado pela AMRPB



3.2 RECOLHA SELETIVA MULTIMATERIAL

3.2.1 INSTALAÇÃO DE ECOPONTOS

O ano de 2019 ficou marcado pela introdução de mudanças significativas no modelo técnico de deposição e recolha/transporte de resíduos recicláveis trifluxo (papel/cartão, plástico/metalo/ECAL e vidro) do SGRU titulado pela AMRPB.

A rede de ecopontos existente anteriormente, apesar de representar já uma cobertura abrangente do

território, apresentava ainda algumas lacunas, quer ao nível da população abrangida, quer da capacidade dos equipamentos existentes, lacunas essas que urgia colmatar.

Da mesma forma, também ao nível dos meios de recolha (viaturas) era necessário proceder a um reforço de meios compatível com a desejada densificação e aproximação da rede de deposição seletiva no sentido de potenciar

a intensificação dos comportamentos de separação na fonte de resíduos recicláveis por parte dos utilizadores.

A intervenção realizada ao nível da instalação de novos ecopontos nos 19 Municípios associados da AMRPB representou um enorme reforço da capacidade instalada e, consequentemente, um incremento significativo do nível de acessibilidade física do serviço de recolha seletiva.

De janeiro a dezembro de 2019 foram instaladas, no território do SGRU titulado pela AMRPB, um total de 560 baterias de deposição seletiva trifluxo de diversas tipologias (o equivalente a mais 1.680 unidades). No final de 2019 a rede de deposição seletiva trifluxo do SGRU contava com um total de 2.285 baterias (6.855 unidades), representando uma melhoria de 25% no rácio médio de população/ecoponto (de 189 hab./ecoponto, em 2018, para 143 hab./ecoponto, em 2019).

TABELA 7

Equipamentos de deposição seletiva trifluxo instalados no exercício de 2019 no território do SGRU titulado pela AMRPB

	Baterias RS 3F		Unidades RS 3F			
	2018-2019	Total 2019	Azul (P&C)	Verde (V)	Amarelo (P&M)	Subtotal
Superfície	+400	1.999	1.999	1.999	1.999	5.997
1.000 L	-200	0	0	0	0	0
2.500 L	+600	1.999	1999	1999	1999	5.997
Subsuperfície	+160	286	286	286	286	858
Semienterrados	+62	150	150	150	150	450
Enterrados	+98	136	136	136	136	408
Total	+560	2.285	2.285	2.285	2.285	6.855

22
84

TABELA 8

Evolução do rácio população residente/ecopontos instalados na área do SGRU titulado pela AMRPB

Ano	População residente (INE)	N.º de ecopontos	Rácio população/ecoponto
2018	326.708	1.725	189
2019	326.708	2.285	143



Bateria de deposição seletiva trifluxe enterrada instalada em 2019 no território do SGRU titulado pela AMRPB



Bateria de deposição seletiva trifluxe de superfície instalada em 2019 no território do SGRU titulado pela AMRPB



Bateria de deposição seletiva trifluxe de semienterrada instalada em 2019 no território do SGRU titulado pela AMRPB

3.2.2 AQUISIÇÃO DE VIATURAS DE RECOLHA SELETIVA

Em resposta à ampliação da rede de deposição seletiva, a frota de viaturas de recolha foi ampliada com a aquisição e entrada ao serviço de 14 novas viaturas, duplicando a dimensão da frota: 12 viaturas de 16 metros cúbicos/16 toneladas e duas viaturas de 18 metros cúbicos/26 toneladas.

Estas viaturas juntam-se aos investimentos recentes na:

- aquisição de seis semirreboques e três cabeças de trator para assegurar o transporte coordenado

de recicláveis de papel/cartão e embalagens de plástico/metalo/ECAL a partir das três Estações de Transferência do modelo técnico do SGRU, dotando a operação de recolha/transporte daqueles recicláveis de uma maior eficiência operacional.

- aquisição de três viaturas ligeiras de recolha seletiva para a implementação de circuitos de recolha seletiva porta-a-porta de recicláveis trifluxe junto de produtores não-domésticos.



Viatura de recolha seletiva trifluxe adquirida em 2019



Ilustração da operação de uma viatura de recolha seletiva trifluxe adquirida em 2019



Cabeças de trator para transporte coordenado de recicláveis trifluxo a partir das ET do modelo técnico do SGRU titulado pela AMRPB



Cabeça de trator e semirreboque para transporte coordenado de recicláveis trifluxo a partir das ET do modelo técnico do SGRU titulado pela AMRPB



Aposta no incremento da valorização de resíduos recicláveis.

Handwritten signature

3.2.3 RECOLHA SELETIVA TRIFLUXO PORTA-A-PORTA (PaP) NÃO-DOMÉSTICOS

Durante o ano de 2019 a AMRPB colocou em marcha, no quadro da execução da operação POSEUR-03-1911-FC-000075 um projeto-piloto de recolha seletiva gratuita, porta-porta (PaP), de resíduos recicláveis trifluxo junto do pequeno comércio, restauração e serviços, em áreas urbanas de maior concentração desta tipologia de estabelecimentos.

O projeto conta com três viaturas ligeiras de recolha no terreno, em três municípios abrangidos em período experimental. Desde o arranque do projeto até ao final do ano de 2019 foram realizados 71 circuitos de recolha

PaP nos municípios abrangidos, tendo-se registado uma recolha acumulada de 19,5 toneladas.

O serviço de recolha PaP é um serviço extremamente importante no que diz respeito à recolha seletiva. Ele permite que sejam criadas condições, junto dos produtores comerciais domésticos, para uma mais fácil e eficiente separação dos resíduos por estes produzidos, mas também um desvio destas quantidades dos ecopontos que estão ao dispor da população, melhorando assim, consideravelmente, todo o desempenho do sistema de recolha seletiva.

TABELA 9

Indicadores do projeto de recolha seletiva porta-a-porta e utilizadores não-domésticos

Item	Informação		
	Município	N.º	Obs.
N.º de circuitos de recolha	Seia e Oliveira do Hospital	54	desde 14/10/2019
	São Pedro do Sul	14	Desde 03/12/2019
	Viseu	3	desde 13/12/2019
Municípios abrangidos	Seia; Oliveira do Hospital; São Pedro do Sul; Viseu.		
Nº de viaturas alocadas	3		
Tipo de viaturas	3 viaturas ligeiras c/caixa de carga.		
Total de utilizadores não-domésticos abrangidos	Município	Utilizadores	
	Seia	58	
	São Pedro do Sul	72	
	Viseu	38	
	Total	168	
Material recolhido em 2019 (ton.)	Fluxo	Qt. (ton.)	
	Papel/cartão	11,0	
	Plástico/metálico/ECAL	2,3	
	Vidro	6,2	
	Total	19,5	



Viatura da frota de recolha seletiva do projeto-piloto de recolha seletiva trifluxo PaP junto de utilizadores não-domésticos



Ilustração da atividade do projeto-piloto de recolha seletiva trifluxo PaP junto de utilizadores não-domésticos



Ilustração da atividade do projeto-piloto de recolha seletiva trifluxo PaP junto de utilizadores não-domésticos

3.2.4 TRIAGEM DE RECICLÁVEIS TRIFLUXO

O exercício de 2019 registou a conclusão de importantes investimentos ao nível da ampliação e modernização da Central de Triagem (CT) de embalagens de plástico/metal/ECAL do CTRSU de Tondela, incluindo os investimentos de recuperação dos danos infligidos pelos incêndios de outubro de 2017 no edifício e equipamentos da Central. Ao todo, os investimentos naquela infraestrutura de tratamento ascenderem a 3,8 milhões

de euros entre 2018 e 2019, 52% dos quais executados no exercício de 2019.

O exercício do ano transato regista ainda o arranque das obras de reconstrução da Central de Triagem de papel/cartão, infraestrutura totalmente destruída nos incêndios de outubro de 2017, num investimento que ascenderá a mais de 1,5 milhões de euros.



Setor reconstruído do edifício da Central de Triagem de embalagens do CTRSU de Tondela

28
84



Equipamentos da Central de Triagem de embalagens do CTRSU de Tondela intervencionados pelos investimentos de modernização e ampliação



Equipamentos da Central de Triagem de embalagens do CTRSU de Tondela intervencionados pelos investimentos de modernização e ampliação

3.2.5 RESULTADOS DA RECOLHA SELETIVA TRIFLUXO

A recolha seletiva trifluxo do SGRU titulado pela AMRPB registou um incremento homólogo de 24% em 2019, tendo superado em 8% a cenarização ex ante perspectivada para esse ano no período de programação 2014-2020 do Plano de Ação para o Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos (PA PERSU).

Com efeito, os incrementos homólogos mais significativos registaram-se nos fluxos de papel/cartão (+27%), de plástico (+25%), de vidro (+22%) e de metal (+8%). O vidro mantém o seu protagonismo mássico nos fluxos seletivos recolhidos, sendo seguido do papel/cartão e dos recicláveis de embalagens de plástico/metalo/ECAL.

Em resultado da evolução descrita acima, o SGRU titulado pela AMRPB atingiu em 2019 uma retoma com origem em recolha seletiva de 30 kg/habitante, dessa forma

superando a meta de retoma (29 kg/habitante) fixada para 2020 (agora prorrogada para 2022 pela publicação do PERSU 2020+) pelo Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos no seu período de programação 2014-2020 (PERSU 2020).

As tabelas e gráficos que se seguem desagregam, por fluxo e por Município associado da AMRPB, os resultados alcançados no exercício de 2019 ao nível da recolha seletiva multimaterial. A estes, juntam-se os resultados alcançados também ao nível da recolha seletiva de biorresíduos verdes, que regista também um incremento homólogo de 12%.

TABELA 10

Recolha seletiva na rede de ecopontos do SGRU titulado pela AMRPB, em 2019

Município	Vidro	Papel/cartão	Embalagens	Subtotais (kg)
Aguiar da Beira	52.196	25.013	19.760	96.968
Carregar do Sal	123.034	66.444	54.223	243.701
Castro Daire	99.750	55.054	41.196	196.000
Gouveia	116.800	69.234	58.039	244.073
Mangualde	214.145	151.033	121.316	486.494
Mortágua	174.280	65.813	51.051	291.144
Nelas	154.992	81.748	67.704	304.444
Oliveira de Frades	76.282	49.252	31.489	157.023
Oliveira do Hospital	224.019	157.737	111.691	493.446
Penalva do Castelo	53.180	37.148	28.334	118.662
Santa Comba Dão	144.434	70.540	51.924	266.897
São Pedro do Sul	203.530	114.221	86.580	404.331
Sátão	98.565	62.627	39.684	200.876
Seia	276.526	177.477	135.843	589.846
Tábua	143.984	77.103	63.572	284.659
Tondela	272.382	145.925	111.496	529.803
Vila Nova de Paiva	66.067	26.829	25.623	118.518
Viseu	1.316.767	1.433.620	832.085	3.582.473
Vouzela	105.008	61.343	45.072	211.423
Total	3.915.941	2.928.160	1.976.680	8.820.781

30
84



Triagem de resíduos recicláveis na Central de Triagem de embalagens de plástico/metal/ECAL do Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos de Tondela da AMRPB.

TABELA 11

Recolha seletiva da rede de ecocentros do SGRU titulado pela AMRPB, em 2019

Município	Vidro	Metais	Entulhos RCD	REEE (eq. Arref. Retreg)	REEE (monitores TV)	REEE (REEE)	Papel/cartão	Plásticos (mistura)	Plásticos mistos (plást. não embalagem)	Biorresíduos verdes	Emb. madeira	Madeiras e colchões	Subtotais
Código LER	15 01 07	20 01 40	17 09 04	20 01 23	20 01 35	20 01 36	15 01 01	150106	20 01 39	20 02 01	15 01 03	20 03 07	kg
Aguiar da Beira	15.460	6.720	68.640	1.540	3.600	1.680	38.560	13.380	4.260	14.420	0	51.420	219.680
Carregar do Sal	0	9.080	97.260	2.240	4.470	6.612	12.660	5.880	3.140	65.820	0	59.520	266.682
Castro Daire	7.580	3.400	23.540	3.340	3.620	3.660	30.640	3.280	1.200	0	0	43.540	123.800
Gouveia	5.540	31.960	216.980	9.900	7.280	21.440	23.440	15.700	7.280	43.640	30.020	83.780	496.960
Mangualde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mortágua	17.000	21.540	201.360	6.180	7.402	18.654	19.040	9.040	6.100	48.560	0	92.840	447.716
Nelas	13.160	8.900	58.780	3.620	6.240	8.518	29.440	11.660	2.960	47.740	0	77.060	268.078
Oliveira de Frades	3.980	2.520	30.600	640	1.540	2.881	7.200	3.520	1.970	3.400	0	30.460	88.711
Oliveira do Hospital	19.620	13.820	132.140	5.820	6.420	18.037	83.500	31.580	6.060	75.220	55.360	58.620	506.197
Penalva do Castelo	8.380	4.760	19.300	1.700	3.840	4.280	9.060	2.080	1.100	13.140	0	24.680	92.320
Santa Comba Dão	0	7.540	83.160	2.700	3.420	5.129	6.260	980	1.120	34.580	0	29.420	174.309
São Pedro do Sul	10.340	7.380	97.780	2.150	4.400	10.335	31.360	12.140	3.620	15.100	0	54.540	249.145
Sátão	5.240	5.320	41.240	1.720	3.900	7.600	21.840	9.360	3.500	46.500	0	27.440	173.660
Seia	37.380	39.000	210.420	9.330	9.960	30.207	56.020	27.880	13.160	118.220	70.580	146.380	768.537
Tábua	6.880	6.740	94.820	4.900	1.835	4.060	22.780	7.120	1.160	82.480	0	51.460	284.235
Tondela	15.600	7.500	167.320	5.880	7.100	6.340	17.380	4.340	6.560	21.000	0	65.160	324.180
Vila Nova de Paiva	8.660	10.460	61.180	3.500	4.780	8.219	27.820	8.980	4.460	14.680	0	47.120	199.859
Viseu	5.980	10.740	235.140	5.980	7.780	13.312	49.900	15.120	14.080	159.280	75.060	323.160	915.532
Vouzela	8.820	3.180	61.980	3.840	5.980	3.900	32.760	13.300	2.230	1.140	0	47.980	185.110
Total	189.620	200.560	1.901.640	74.980	93.567	174.864	519.660	195.340	83.960	804.920	231.020	1.314.580	5.784.711

FIGURA 10

Evolução da recolha seletiva trífuxo com origem em ecopontos no SGRU titulado pela AMRPB, entre 2010 e 2019

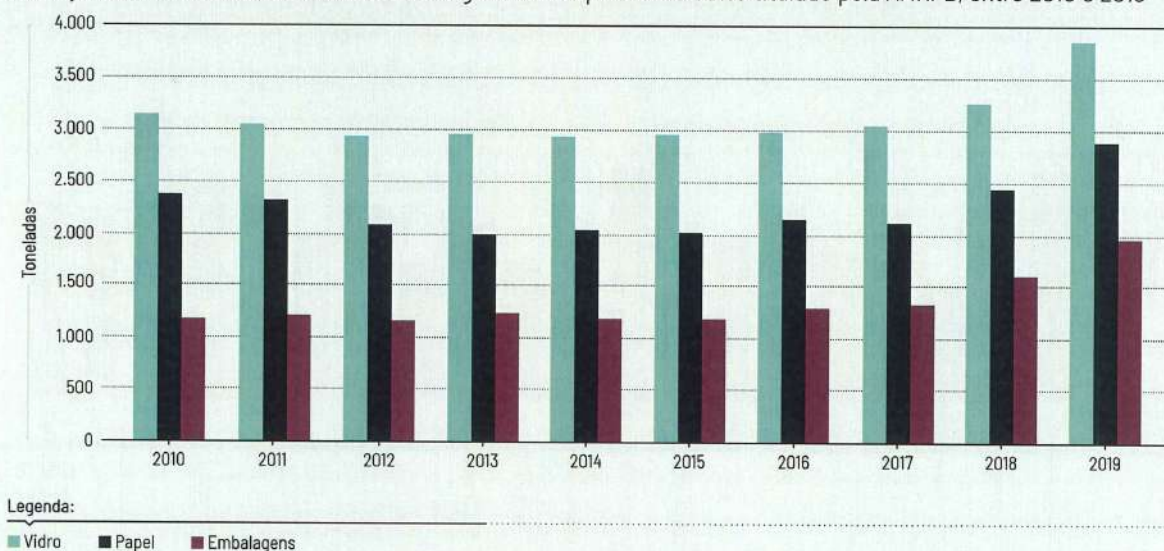
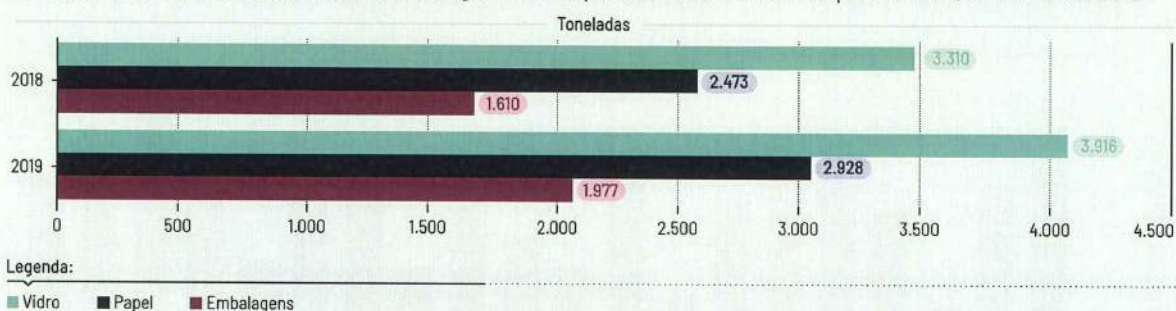


FIGURA 11

Evolução da recolha seletiva trífuxo com origem em ecopontos no SGRU titulado pela AMRPB, entre 2018 e 2019



32
84

FIGURA 12

Capitação da recolha seletiva de vidro, por Município, no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019

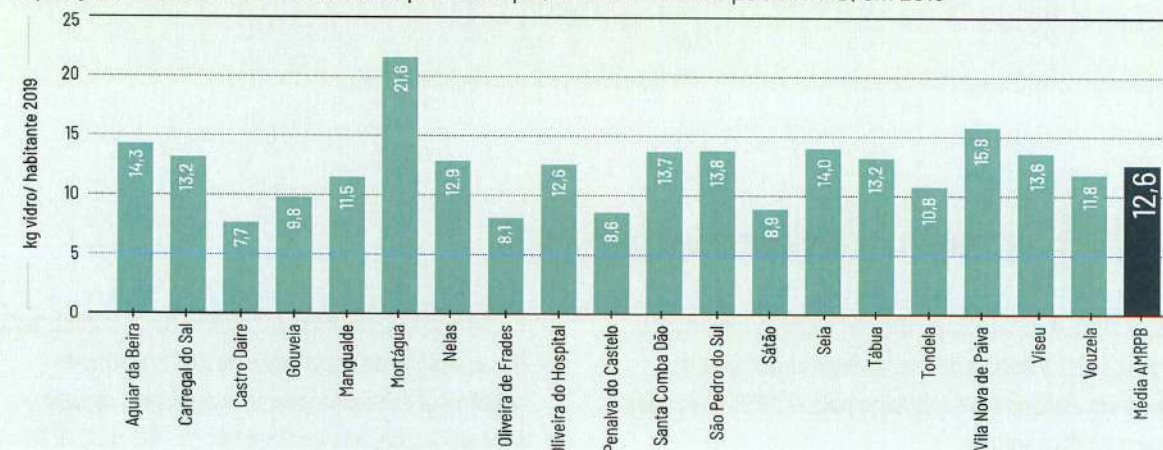


FIGURA 13

Capitação da recolha seletiva de papel/cartão, por Município, no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019

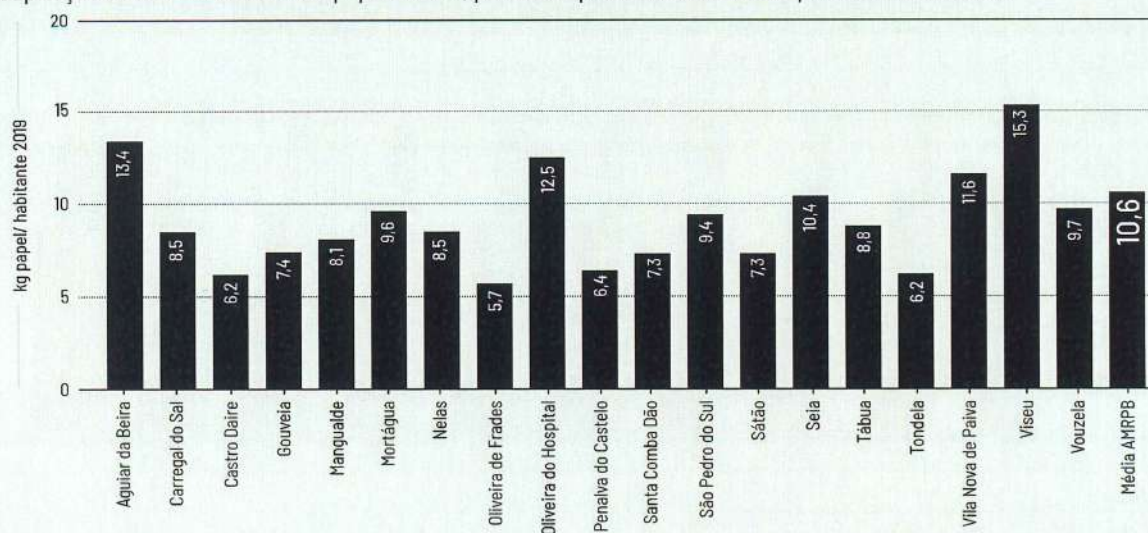
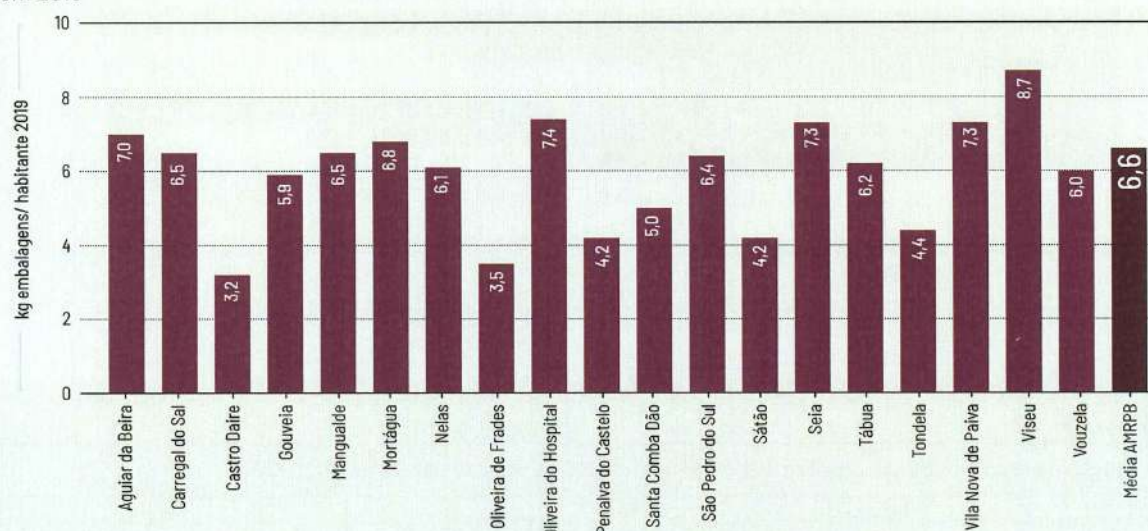


FIGURA 14

Capitação da recolha seletiva de embalagens de plástico/metálico/ECAL, por Município, no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019



3.2.6 RETOMA DE RESÍDUOS VALORIZÁVEIS

As tabelas que se seguem refletem o encaminhamento à indústria recicladora dos recicláveis recolhidos e triados em 2019 no SGRU titulado pela AMRPB, com duas origens fundamentais:

- Recolha seletiva multimaterial (com o maior contributo);
- Recuperação de recicláveis no TM (tratamento mecânico) dos resíduos com origem em recolha indiferenciada, nas instalações de TMB do CTRSU de Tondela.

[Handwritten signatures]

TABELA 12

Venda de recicláveis com origem recolha seletiva no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019

Material	Qt. (ton.)
Vidro	4.407
Cartão	3.490
Verdes	805
Filme	531
Plásticos Mistos	527
Aço	422
PET	358
REEE	354
ECAL	293
Madeira	231
PEAD	143
Plásticos mistos não-embalagem	91
Alumínio	18
Outros metais NE e não-ferrosos	16
Tampinhas	14
EPS	10
OAU	10
Total	11.720

34
84

TABELA 13

Venda de recicláveis recuperados no tratamento material de resíduos indiferenciados no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019

Material	Qt. (ton.)
Aço embalagem	992
Metal TMB	261
Alumínio TMB	186
PET TMB	525
PEAD TMB	256
Filme TMB	983
ECAL TMB	149
Total	3.352

3.2.7 METAS PERSU 2020

Apurados os valores finais de 2019 relativos à produção de resíduos no território do SGRU bem o respetivo encaminhamento às diferentes operações de tratamento e de escoamento, verifica-se que a quantidade de resíduos recolhidos seletivamente cresceu significativamente face a 2018.

Durante o ano transato foram recolhidas seletivamente 11.994 toneladas de resíduos. É um acréscimo de mais 2.286 toneladas face a 2018, o que representa um crescimento de 24%. A maior parte desse incremento (2.042 toneladas) verifica-se na recolha seletiva trifluxo.

O incremento da separação na fonte, para reciclagem, patente nestes resultados é acompanhado por uma descida das quantidades de resíduos recolhidos de forma indiferenciada (-1%), evidenciando a crescente adesão da população ao desvio da deposição de recicláveis em aterro.

Estes resultados não podem ser dissociados do forte investimento realizado no último ano pela AMRPB ao nível do reforço da rede de ecopontos e dos meios de

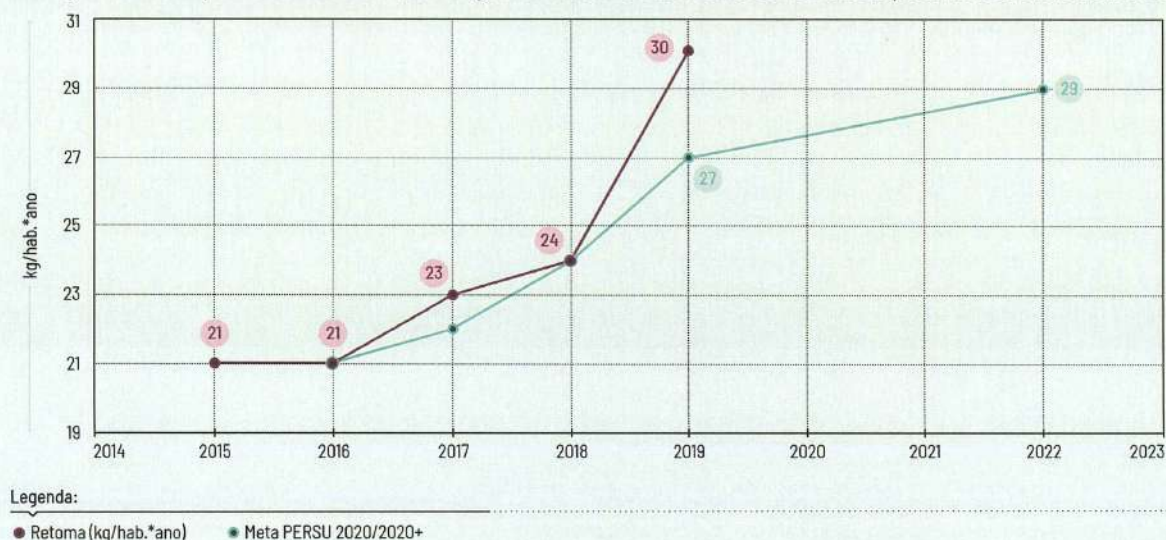
recolha em toda a sua área de intervenção, bem como o investimento nas infraestruturas e equipamentos de triagem do CTRSU de Tondela. Foram instalados mais de 1.300 novos ecopontos em 2019, acompanhados por uma duplicação da frota de viaturas a operar o modelo técnico de recolha de recicláveis. No total, foram investidos, em 2019, mais de 6 milhões de euros nos equipamentos e infraestruturas do modelo técnico de valorização multimaterial da AMRPB.

Em média cada habitante dos 19 Municípios associados da AMRPB separou 32 kg de resíduos recicláveis trifluxo no ano passado, o equivalente a uma retoma de 30 kg/habitante. Assim, a meta intercalar de retomas definida no PERSU 2020 para 2019, 27 kg/habitante, foi mesmo ultrapassada, circunstância extensível à meta fixada para o horizonte do PERSU 2020+, esta última fixada em 29 kg/habitante.

O SGRU titulado pela AMRPB antecipou em três anos o objetivo (e contributo para a meta nacional) que lhe vieram fixados no período de programação 2014-2022 do PERSU 2020/2020+.

FIGURA 15

Evolução do desempenho das retomas com origem em recolha seletiva no SGRU titulado pela AMRPB, entre 2015 e 2019



Estes resultados demonstram não só o esforço e investimento realizados pela AMRPB e pelos seus Municípios associados, como evidencia uma mudança de hábitos e de práticas por parte da população,

no sentido do reforço da separação na fonte e da deposição seletiva de resíduos recicláveis, em detrimento da deposição indiferenciada.

3.3 TRATAMENTO MECÂNICO E BIOLÓGICO (TMB)

A unidade de Tratamento Mecânico e Biológico do CTRSU de Tondela integra duas linhas de tratamento dos resíduos com origem em recolha indiferenciada: a linha de tratamento mecânico (TM) e a linha de tratamento biológico (CVO – Central de Valorização Orgânica). A primeira encarrega-se da recuperação de recicláveis multimaterial e da separação da fração orgânica que é posteriormente encaminhada para a segunda, na qual a fração orgânica é valorizada através de digestão anaeróbia e o respetivo digestato (ou digerido) sujeito a valorização aeróbia. O biogás produzido no digestor da fase anaeróbia é sujeito a valorização energética, com produção de eletricidade.

Em 2019, a unidade de TMB do CTRSU de Tondela, que está dotada de equipamentos e tecnologia adequada para a moderna gestão de resíduos, processou

89.577 toneladas de resíduos sólidos urbanos com origem no território dos 19 Municípios associados da AMRPB.

Procurando melhorar a qualidade da matéria orgânica entrada na CVO a partir do TM da fração indiferenciada dos resíduos urbanos recolhidos, e dessa forma incrementar o rendimento do digestor anaeróbio e da respetiva biometanização, a linha de tratamento mecânico foi objeto de uma intervenção substancial. Foram instalados um triturador modelo TR51, marca Incersa, um crivo vibratório da marca Dartek, vários tapetes transportadores e uma báscula nova.

Os resultados da intervenção são já tangíveis, notando-se uma melhoria substancial na qualidade da matéria orgânica entrada na linha de tratamento biológico, o que se reflete beneficemente no processo operacional de alimentação e extração de material do digestor.

TABELA 14

Indicadores operacionais da unidade de TMB do CTRSU de Tondela, em 2019

Indicador	Valor
Total de horas de funcionamento	2.907 h
Dias totais trabalhados	272
Operadores na cabine de triagem por dia, em média	14 operadores

Na tabela seguinte são apresentados e discriminados os valores de entrada e de saída de materiais da linha de Tratamento Mecânico da unidade de TMB do CTRSU de Tondela, em 2019.

TABELA 15

Entrada e saída de materiais da linha de TM da unidade de TMB do CTRSU de Tondela

Sentido	Fluxo	Valor (ton.)
Entradas	RI	89.577
Rejeitados	Rejeitado - Cabine	2.577
	Rejeitado - Cais	7.128
	Rejeitado - TMB	63.856
	Rejeitado - Sem ID	364
	Rejeitado - Polímeros	1.106
	Total Material Rejeitado	75.032
Saídas	Mistura Plásticos/Polímeros	32
	PET	524
	PEAD	266
	ECAL	276
	Filme 1	9.570
	Filme 2	0
	TMB - Aço Embalagem	899
	TMB - Aço Embalagem Finos	177
	TMB - Metal	277
	TMB - Alumínio	43
	TMB - Alumínio Embalagem	156
	TMB - Vidro	0
	Total saídas mat. c/potencial de valorização	3.607
	Matéria orgânica para CVO	11.144

O processo de digestão anaeróbia permite decompor os componentes biodegradáveis de RU e transformá-los em biogás, posteriormente sujeitando o digestato (ou digerido) originado neste processo a uma fase posterior de decomposição aeróbia (compostagem), com a produção resultante de matéria orgânica estabilizada (composto). O biogás é utilizado para gerar eletricidade e o composto orgânico serve de fertilizante para diversos fins.

A CVO do SGRU titulado pela AMRPB contribui não só para a redução da deposição de resíduos em aterro sanitário, como para a redução de gases responsáveis pelo aquecimento global, ao integrar tanto a digestão anaeróbia como a compostagem, assumindo a forma de uma fase de digestão anaeróbia completa, seguida de uma maturação (compostagem) do material sólido resultante.

Em 2019 foram introduzidas no digestor da CVO do CTRSU de Tondela 11.144 toneladas de resíduos sólidos triados na linha de Tratamento Mecânico da unidade de TMB. No final desse ano o digestor registava um nível de 22,4 metros, um volume de 3.767,9 m³ e uma temperatura de 38°C.

Foram produzidas 458,6 toneladas de composto afinado que foi utilizado para apoio à exploração (modelação do aterro).

No quadro seguinte são apresentados, em valores médios, os principais resultados analíticos do processo de digestão anaeróbia registados em 2019, obtidos no laboratório da CVO.

Handwritten signature and initials

TABELA 16

Principais resultados analíticos da gestão anaeróbia da CVO do CTRSU de Tondela, em 2019

	Parâmetro	Unidade	Valores médios
RST	MS	%	42
	MSV	%	62
	Inertes totais	% PS	20
Digerido	MS	%	25
	MSV	%	45
	Inertes totais	% PS	55
	pH		7,7
	Temperatura	oC	38
	BIC	g/l	18
	AGV	g/l	4

O quadro seguinte apresenta e discrimina os valores da Central de Valorização Orgânica, para os principais parâmetros e processos, no ano de 2019.

TABELA 17

Resumo anual dos processos desenvolvidos na CVO da unidade de TMB do CTRSU de Tondela, em 2019

Processo	Parâmetro	Unidade	Total
Introdução	Resíduos sólidos triados	ton.	11.144
	Outros produtos	ton.	0
	Sucos prensados	m³	2.011
	Sucos filtrados	m³	0
	Vapor	m³	276
	Total	ton.	13.430
	Nível	m	22,4
	Volume	m³	3.768
	Temperatura	°C	38
Extração	Extração digerido	m³	11.502
	Suco tratado	m³	1.528
	Sucos prensados	ton.	8.604
	Lixiviado ETAR	m³	4.835
Biogás¹	Produção biogás	Nm³	315.281
	CH ₄	%	55
	H ₂ S	ppm	656
	CO	ppm	137,8
	CO ₂	%	43,3
	O ₂	%	0,4

¹ A produção de biogás não inclui o consumo interno na caldeira a vapor. Os valores de CH₄, H₂S, CO, CO₂ e O₂ são valores médios.

3.4 RESÍDUOS INDUSTRIAIS BANAIS

O CTRSU recebeu e tratou, através da operação de gestão de resíduos D1 (Eliminação em aterro), 10.671 toneladas de resíduos não perigosos provenientes de 83 produtores da área de influência da Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão.

O quadro seguinte apresenta e discrimina a quantidade de resíduos recebidos por código LER.

TABELA 18

Resíduos não perigosos recebidos no CITERPB em 2019

Código LER	Designação	Sub-total (kg)
02 02 03	Materiais impróprios para consumo ou processamento	61.160
02 02 04	Lamas do tratamento local de efluentes	18.680
02 02 99	Outros resíduos não anteriormente especificados	65.420
02 05 01	Materiais impróprios para consumo ou processamento	2.160
02 06 01	Materiais impróprios para consumo ou processamento	2.240
04 02 20	Lamas de tratamento local de efluente	30.740
07 02 99	Outros resíduos não anteriormente especificados	401.660
07 05 14	Resíduos sólidos não abrangidos e 07 05 13	166.500
10 01 01	Cinzas, escórias e poeiras de caldeiras	134.620
10 11 03	Resíduos de materiais fibrosos à base de vidro	17.960
12 01 05	Aparas de matérias plásticas	11.880
12 01 99	Outros resíduos não anteriormente especificados	58.260
15 01 02	Embalagens de plástico	420
15 01 05	Embalagens compósitas	99.060
15 01 06	Misturas de embalagens	89.740
16 01 19	Plástico	30.480
16 01 22	Componentes não anteriormente especificados	19.460
16 01 99	Outros resíduos não anteriormente especificados	239.200
19 08 01	Gradados	14.940
19 08 05	Lamas de tratamento de águas residuais urbanas	45.720
19 08 14	Lamas de outros tratamentos de águas residuais industriais	60.300
19 09 02	Lamas de clarificação de água	11.000
19 12 04	Plástico e borracha	1.277.060
19 12 08	Têxteis	197.540
19 12 12	Outros resíduos do tratamento mecânico de resíduos	4.748.280
20 01 01	Papel e cartão	9.080
20 01 10	Roupas	1.822.600

TABELA 18

Resíduos não perigosos recebidos no CITERPB em 2019 (continuação)

Código LER	Designação	Sub-total (kg)
20 01 11	Têxteis	20.180
20 01 38	Madeira não abrangida em 20 01 37	10.460
20 01 39	Plásticos	155.040
20 03 01	Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos	849.480
Total		10.671.320

3.5 MONITORIZAÇÃO DO CTRSU

Ao longo do ano é efetuada a monitorização das diferentes unidades que constituem o Centro de Tratamento de RSU de Tondela.

Estas operações de monitorização, além de darem cumprimento às normas técnicas e legislação impostas pela tutela, tem ainda o objetivo de assegurar o correto funcionamento e o eficiente desempenho de todas as unidades.

40
84

3.5.1 MONITORIZAÇÃO DA UNIDADE DE CONFINAMENTO TÉCNICO DE RU

A avaliação do estado da Unidade de Confinamento Técnico (aterro)[UCT] do CTRSU de Tondela é efetuada através da monitorização da superfície e volume ocupados pelos resíduos depositados na unidade.

A operação da UCT em 2019 registou um incremento de 95.203 m³ do volume ocupado, atingindo um total de 2.142.647 m³. A área total ocupada na UCT naquele período atingiu um total de 110.586 m².

TABELA 19

Superfície e volume ocupados pelos RU na Unidade de Confinamento Técnico do CTRSU de Tondela, em 2019

Indicador	Valor
Área total ocupada	110.586 m ²
Volume total ocupado	2.142.647 m ³
Volume ocupado em 2019	95.203 m ³

Face às quantidades registadas no ano de 2018 regista-se uma diminuição global da quantidade de resíduos

eliminados em aterro de 1,8% em 2019, como se pode verificar na tabela que se segue.

TABELA 20

RU depositados na Unidade de Confinamento Técnico (UCT) do CTRSU de Tondela, em 2018 e 2019

	RI ¹	RIB	Refugo triagem	Rejeitado TMB	Circuito monstros	Madeiras e colchões	Outros	Total para UCT
2018	22.363	11.446	420	81.680	53	1.104	1.892	118.958
2019	26.055	10.671	898	75.034	74	1.315	2.768	116.815
Variação	+16,5%	-6,8%	+113,8%	-8,1%	+ 39,6%	+19,1%	+46,3%	-1,8%

¹ Os valores de RI não consideram circuitos especiais ou outras recolhas municipais.

A deposição de resíduos não perigosos "RIB" sofreu um decréscimo de 6,8%. O material que não é valorizado (designado de rejeitado da TMB) é também encaminhado para deposição em aterro.

A tabela que se segue, esclarece a distribuição do fluxo de resíduos com origem em recolha indiferenciada (RI) em 2019, pelos destinos de tratamento: TMB (Tratamento Mecânico e Biológico) e UCT (confinamento direto em Unidade de Confinamento Técnico - aterro).

A quantidade de resíduos indiferenciados (RI) diretamente depositada em aterro (UCT) em 2019 registou um agravamento de 16,5% face ao período homólogo. Tal facto, deve-se a intervenções realizadas no tratamento mecânico, que levaram à paragem desta unidade

Em 2019, a AMRPB implementou um projeto de melhoria global da linha de matéria orgânica do Tratamento Mecânico com o propósito de obter mais e melhor matéria orgânica para a central de valorização orgânica. A solução técnica consistiu em efetuar uma melhoria no Tromel de entrada e instalar um triturador (TR-51 Incersa) e um crivo (Dartek).

Estas alterações na linha de tratamento mecânico de matéria orgânica visam: melhorar o processo de introdução e extração do digestor; diminuir a decantação dos inertes no

TABELA 21

Tratamento dos resíduos com origem em recolha indiferenciada (RI) em 2019 no SGRU titulado pela AMRPB, em 2019

	RI (ton)	%
TMB	89.577	77%
UCT	26.055	23%
Total	115.633	100%

digestor prolongando a sua vida útil; potenciar a produção de biogás; diminuir os custos de manutenção; permitir um menor tempo de residência dentro do digestor; melhorar a qualidade do composto.

Este projeto, com início em setembro e conclusão em dezembro, condicionou o processamento de resíduos no tratamento mecânico o que levou a um aumento da deposição direta em aterro.

Calculando a variação da quantidade de resíduos geridos obtêm-se os seguintes resultados expressos na tabela que se segue.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

TABELA 22

Variação homóloga dos principais fluxos de entrada e tratamento do SGRU titulado pela AMRPB, em 2019

	2018 (ton.)	2019 (ton.)	Variação (%)
RI produzido (recolhido) ¹	119.309	118.817	-0,4
Deposição direta de RI na UCT	22.363	26.055	+16,5
RI entrado na TMB	94.456	89.577	-5,2
Deposição em ecopontos	7.393	8.821	+19,3
Deposição em ecocentros	5.145	5.785	+12,4

¹ O total recolhido não corresponde à soma de RI depositado na UCT e entrado em TMB. Aquele valor não contempla circuitos especiais.

Em forma de conclusão, pode dizer-se que, comparativamente com 2018, o ano de 2019 registou uma diminuição de 0,4% na quantidade de RSU indiferenciado, produzido pelos municípios.

3.5.2 SELAGEM PARCIAL DO ATERRO SANITÁRIO

No ano de 2019 decorreram os trabalhos de selagem de parte do aterro sanitário, num total de cerca de 77.000 m², sendo que cerca de 35.630 m² foram selados de acordo com um esquema de selagem definitivo e 41.370 m² selados de acordo com um esquema de selagem provisório, com o objetivo de impermeabilizar a superfície da massa de resíduos depositados, de forma a impedir o contacto e penetração da água pluvial,

minimizando a ocorrência de lixiviados; bem como o de promover a captação e drenagem do biogás.

Foi ainda aplicada *hidrossementeira* na área selada definitivamente, com o objetivo de promover o estabelecimento da vegetação, ao mesmo tempo que protege e melhora as características mecânicas e biológicas do solo.

42
84



Aspeto da *hidrossementeira* em porção da selagem definitiva da UCT do CTRSU de Tondela

3.5.3 CONTROLO DE LIXIVIADOS E EFLUENTE TRATADO

Todos os efluentes líquidos provenientes do Aterro Sanitário e da Central de Valorização Orgânica (CVO), são encaminhados para a Estação de Tratamento de Águas Lixiviadas (ETAL) do CTRSU de Tondela.

Na tabela que se segue regista-se a quantidade de lixiviado tratado nesta unidade, do qual resultou permeado, ou seja, água tratada e em consonância com os parâmetros que permitem a sua descarga no meio natural.

TABELA 23

Quantificação do lixiviado da UCT do CTRSU de Tondela afluente ao tratamento de osmose inversa e respetivo efluente descarregado, em 2019

	Lixiviado (m ³)	Permeado (m ³)
Janeiro	10.455	4.145
Fevereiro	8.932	3.749
Março	8.061	3.158
Abril	6.048	2.326
Maio	5.775	2.251
Junho	9.915	4.232
Julho	7.993	3.382
Agosto	4.775	1.995
Setembro	4.347	1.763
Outubro	5.730	2.539
Novembro	9.313	4.136
Dezembro	8.902	4.611
Total	90.247	38.287



Lagoas de armazenamento de lixiviados do CTRSU de Tondela da AMRPB



Unidades de osmose inversa da ETAL do CTRSU e Tondela



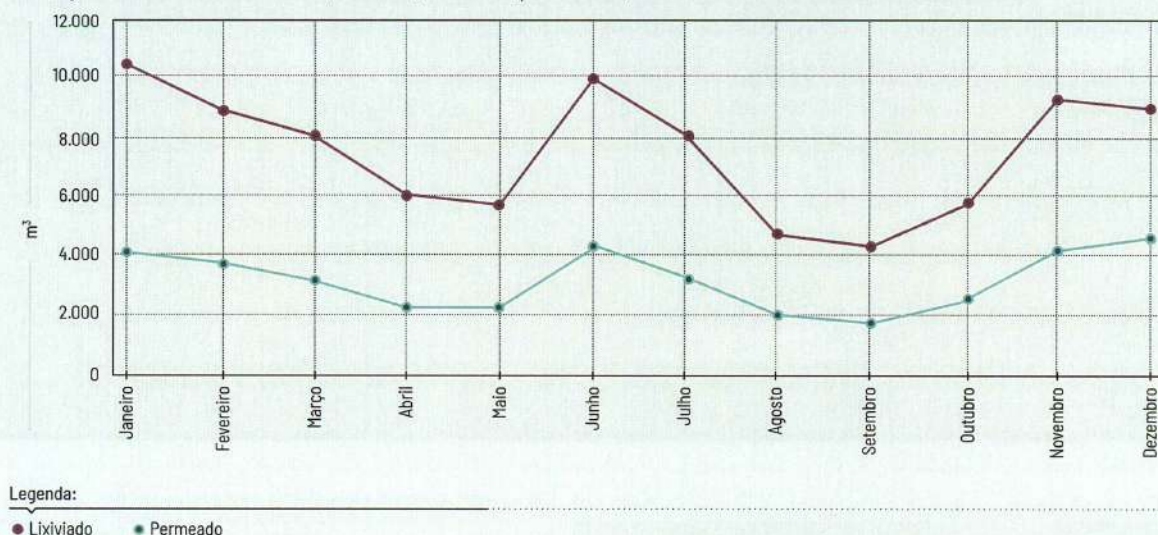
Lagoa de permeado da ETAL do CTRSU de Tondela

A relação entre os valores do permeado e do lixiviado, permitem apurar um rendimento/eficiência de tratamento de 42% do tratamento operado na ETAL do CTRSU de Tondela.

O gráfico seguinte, permite analisar a evolução mensal das entradas (lixiviado) e saídas (permeado) das unidades de tratamento por osmose inversa da ETAL do CTRSU de Tondela em 2019.

FIGURA 16

Evolução mensal das entradas (lixiviado) e saídas (permeado) da ETAL do CTRSU de Tondela em 2019



Para verificação do cumprimento da Licença de Utilização dos Recursos Hídricos emitida para a ETAL é realizado um rigoroso controlo analítico do permeado, por laboratório externo, com periodicidade mínima mensal.

Essa verificação subordina-se igualmente ao plano de monitorização imposto pela licença de exploração e licença ambiental da UCT, ao abrigo do qual são também realizadas análises ao lixiviado.

3.5.4 CONTROLO DE ÁGUAS SUPERFICIAIS

A análise, através de amostragem efetuada no meio hídrico superficial, a montante e jusante da zona de implantação da UCT do CTRSU de Tondela, permite avaliar o seu possível impacto ambiental nesse meio.

Ao longo do ano, são monitorizados dois pontos, sendo um a montante e outro a jusante, do ponto de descarga das águas residuais tratadas na ETAL e provenientes da UCT. Essa monitorização é realizada com uma periodicidade trimestral, de acordo com o preconizado na Licença Ambiental da instalação.

3.5.5 ENERGIA PRODUZIDA – CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA

A Central de Valorização Energética (CVE) do CTRSU de Tondela assegurou em 2019 a valorização energética do biogás produzido por duas fontes de biometanização da fração biodegradável dos resíduos sólidos urbanos tratados no CTRSU de Tondela: (i) decomposição anaeróbia na UCT e (ii) digestão anaeróbia na Central de Valorização Orgânica da unidade de TMB. Aquela primeira origem foi

responsável pela produção de cerca de 85% do biogás produzido em 2019.

As tabelas que se seguem exprimem a origem e a quantidade de energia elétrica produzida na CVE em resultado dessa valorização, que é posteriormente vendida para distribuição na rede pública.

TABELA 24

Energia produzida na CVE do CTRSU de Tondela em 2019

	Energia elétrica vendida (MWh)
Janeiro	0
Fevereiro	0
Março	0
Abril	143
Maio	230
Junho	183
Julho	263
Agosto	367
Setembro	533
Outubro	584
Novembro	628
Dezembro	415
Total	3.345

TABELA 25

Origem do biogás valorizado na CVE do CTRSU de Tondela, em 2019

	Biogás produzido (m³)	Energia elétrica produzida/vendida (kWh)	%
UCT	2.187.486	2.836.530	85
CVO	304.100	510.530	15
Total	2.491.586	3.347.060	100

3.5.6 MONITORIZAÇÃO AMBIENTAL DAS LIXEIRAS SELADAS

Tal como nos anos anteriores, e desde que foram encerradas as lixeiras pertencentes à área de intervenção da AMRPB, estas são alvo de monitorização.

A metodologia de monitorização das referidas lixeiras baseia-se na caracterização das suas principais emissões (biogás e águas), assim como do seu impacto no meio hídrico envolvente.

A análise físico-química das águas subterrâneas recolhidas nos piezómetros, das águas recolhidas nos poços de

retenção/lixiviados e das águas superficiais nos pontos definidos como montante e jusante das lixeiras, é realizada de acordo com os parâmetros definidos no "Programa Base de monitorização das Lixeiras" previsto nas Normas e Especificações Técnicas da Agência Portuguesa do Ambiente – Manutenção e monitorização Ambiental das Antigas Lixeiras Encerradas.

A concessionária Ferroviais Serviços é a entidade responsável por essa monitorização, elaborando anualmente o respetivo relatório.

3.6 COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

A Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2017-2020 (ENEA2020), aprovada pela resolução do Conselho de Ministros n.º 100/2017 sublinha o papel da alteração de comportamentos, que traduzam uma maior e melhor consciência ambiental, na mudança de paradigma civilizacional convocada pelo desafio de viver bem dentro dos limites do Planeta. Nela se estabelece o quadro de medidas vocacionadas para a sensibilização dos cidadãos, as empresas e as entidades públicas e privadas para a necessidade de melhorar a eficiência da utilização de recursos e para a promoção de economias circulares e de partilha menos consumidoras e desperdiçadoras, mais amigas do Ambiente e mais centradas nas especificidades dos territórios.

Ao setor dos resíduos cumpre um importante papel no domínio do incremento da circularidade dos materiais e da diminuição do impacto da produção de resíduos, incentivando a reutilização, a reciclagem e a extensão da utilidade dos recursos, dissuadindo a prática de «usar

e deitar fora», consolidando a perceção dos resíduos recicláveis como recursos ao serviço de uma economia e sociedade mais sustentáveis.

De modo a garantir os níveis de adesão e participação desejáveis e necessários para a sustentabilidade do sistema, sobretudo no que respeita à separação doméstica de recicláveis, é necessário comunicar constantemente com as populações e promover adequados níveis de sensibilização e educação ambiental.

Também no que respeita à identificação da marca “Planalto Beirão” e sua perceção enquanto entidade de elevada importância no domínio da gestão de resíduos na região, é essencial assegurar um nível de visibilidade e notoriedade junto da comunidade.

Nesse sentido foram desenvolvidas diversas ações durante o ano de 2019, que serão de seguida apresentadas.

3.6.1 DIA DO PLANALTO BEIRÃO

Tal como em anos anteriores, a semana de aniversário do CTRSU de Tondela voltou a acolher nas instalações crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico para participarem em atividades lúdicas e pedagógicas subordinadas à temática dos resíduos e da reciclagem.

O evento de 2019 registou a presença de mais de 120 alunos do Agrupamento de Escolas de Aguiar da Beira. Ao longo do dia as crianças tiveram oportunidade de participar em diversas atividades organizadas em torno de jogos didáticos e de uma pequena ação encenada.

Entre elas uma novidade relativamente às edições anteriores, com a introdução de um workshop de reutilização de resíduos, para produção de instrumentos musicais. Esta foi uma ação que sem dúvida teve um elevado impacto nos diversos participantes, não só pelas imensas possibilidades apresentadas, mas sobretudo pela impressionante sonoridade dos instrumentos produzidos. As atividades foram ainda complementadas com uma visita às instalações do CTRSU, para proporcionar um contacto mais direto com a realidade do tratamento e valorização de resíduos.

[Handwritten signatures]



Registo fotográfico da comemoração do Dia do Planalto Beirão em 2019



Registo fotográfico da comemoração do Dia do Planalto Beirão em 2019

48
84



Registo fotográfico da comemoração do Dia do Planalto Beirão em 2019

3.6.2 CONCURSO “ARTE EM MOVIMENTO II”

No mês de março de 2019 entraram ao serviço as novas viaturas de recolha seletiva de resíduos valorizáveis, adquiridas no âmbito da operação POSEUR-03-1911-FC-000075, cofinanciada pelo PO SEUR (Incremento da qualidade e da quantidade da reciclagem multimaterial de papel/cartão, plástico/metálico/ECAL e vidro).

A AMRPB promoveu um concurso de decoração das viaturas junto da comunidade escolar. Dando seguimento

à fase de seleção de desenhos participantes, os trabalhos vencedores deste concurso foram aplicados na lateral destas viaturas, de acordo com o município onde normalmente prestam serviço.

Mais uma vez, graças ao empenho de todos os participantes e da comunidade escolar em geral, as viaturas de recolha estão mais bonitas e serão facilmente identificadas pela população de cada município.



Ilustração da decoração de viatura de recolha seletiva em 2019



Ilustração da decoração de viatura de recolha seletiva em 2019

Handwritten signature and initials



Ilustração da decoração de viatura de recolha seletiva em 2019

3.6.3 IN CORPORATE MAGAZINE

No mês de novembro de 2019, a revista “IN Corporate Magazine” publicou uma reportagem acerca da AMRPB e da sua atividade no sector da gestão de resíduos, com especial destaque para o projeto de reforço de meios de deposição, recolha e triagem de resíduos valorizáveis em curso.

Esta publicação foi distribuída com o Jornal Público na sua edição de 19 de novembro, tendo assim um alcance e abrangência de nível nacional.

Plano de Bordo: Uma associação de municípios unida em torno da moderna gestão dos resíduos urbanos

Formada em 1992, a Associação dos Municípios da Região do Planalto Interior (AMRPB) reuniu 10 municípios da região do interior do distrito de Bragança, com o objetivo de melhorar a gestão dos resíduos urbanos e promover a valorização dos recursos.

Atualmente, a AMRPB conta com 10 municípios associados: Bragança, Vila Real, Vila Verde, Vila do Conde, Vila Flor, Vila Nova de Fafe, Vila Nova de Gaia, Vila Nova de Leiria, Vila Nova de Poente Alentejo e Vila Nova de Sagrada. A associação tem como missão promover a gestão sustentável dos resíduos urbanos e a valorização dos recursos.

Uma forte aposta na recolha seletiva de resíduos urbanos

A Associação dos Municípios da Região do Planalto Interior (AMRPB) aposta numa estratégia de gestão dos resíduos urbanos que privilegia a recolha seletiva e a valorização dos recursos.

A AMRPB aposta numa estratégia de gestão dos resíduos urbanos que privilegia a recolha seletiva e a valorização dos recursos. A associação tem como missão promover a gestão sustentável dos resíduos urbanos e a valorização dos recursos.

Atividade Desenvolvida

POS-UR 2020

3.6.4 CANAL “PENSAR HOJE O FUTURO” – PARCERIA COM JORNAL DE NOTÍCIAS

No dia 7 de junho de 2019, foi apresentado o canal “Pensar Hoje o Futuro” na página web do Jornal de Notícias.

Este é um espaço digital onde foram apresentados diversos conteúdos acerca da AMRPB, a sua história, atividade e projectos em curso.

As publicações no canal multimédia foram ainda complementadas com notícias na edição física do JN e também com publicações nas redes sociais do jornal.

JN IN Direto Nacional Local Justiça Mundo Econom

Página web do Jornal de Notícias



Planalto Beirão
Mais ecopontos, mais facilidade na hora de separar

Não basta promover a separação de resíduos recicláveis: é preciso melhorar, ao mesmo tempo, a recolha e gestão dos mesmos. É este objetivo que justifica o alargamento da rede de ecopontos e o aumento da frota de camiões de recolha. Para que as boas mudanças aconteçam do início ao fim do processo.



Planalto Beirão
Um futuro verde, à medida de cada um

Sela e Viseu são os municípios escolhidos para a instalação de 150 “ilhas” equipadas com o sistema inovador PAYT. Um projeto-piloto que pretende premiar os bons comportamentos e garantir que quem mais separa, mais ganha.

3.6.5 MEIA MARATONA DE TONDELA

No mês de maio de 2019 decorreu a 3.ª Meia Maratona de Tondela. Um evento com mais de 2.000 atletas participantes e com as preocupações ambientais bem presentes a todos os níveis.

Este foi um evento apoiado pela AMRPB, através da cedência de estruturas específicas para recolha de resíduos recicláveis ao longo de todo o percurso, quer em pontos fixos, quer através do recurso a voluntários que acompanhavam os participantes. Foram ainda parceiros do evento a Sociedade Ponto Verde e a Ecopilhas.

Handwritten signature



Registo fotográfico da 3.ª edição da Meia Maratona de Tondela, em 2019



3.6.6 "PLANALTO BEIRÃO NEWS"

Produzida desde 2001, a newsletter "Planalto Beirão News" tem desempenhado o papel de órgão de comunicação oficial da AMRPB. A "Planalto Beirão News" é uma publicação trimestral, com uma tiragem de 1.000 exemplares, enviada por via postal para os seguintes destinatários:

- Municípios Associados da AMRPB
- Juntas de Freguesia dos 19 Municípios
- Sistemas Intermunicipais e Multimunicipais de Gestão de Resíduos
- Escolas dos 19 Municípios
- Empresas e Instituições ligadas ao sector ambiental

52
84



Planalto Beirão News



3.7 ABASTECIMENTO DE ÁGUA AOS MUNICÍPIOS DE CARREGAL DO SAL, MORTÁGUA, SANTA COMBA DÃO, TÁBUA E TONDELA

O abastecimento e distribuição de água aos Municípios de Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão, Tábua e Tondela é assegurado através da concessão daquele

serviço público, pela AMRPB, à empresa Águas do Planalto, SA (grupo AQUAPOR).

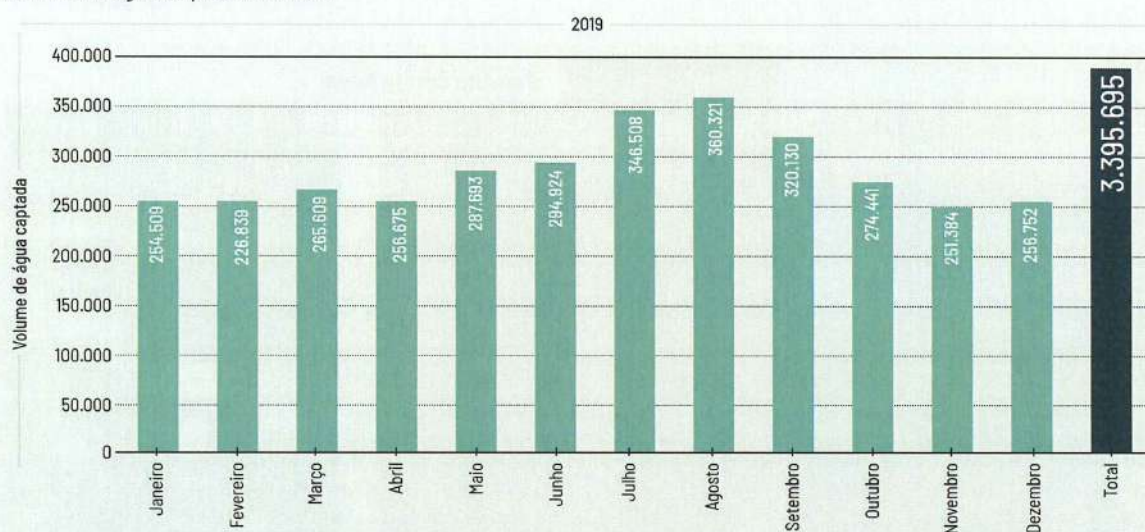
3.7.1 ASPETOS TÉCNICOS

3.7.1.1 VOLUME DE ÁGUA CAPTADA

A concessionária captou em 2019 um volume de 3.395.695 m³.

FIGURA 17

Volume de água captada em 2019

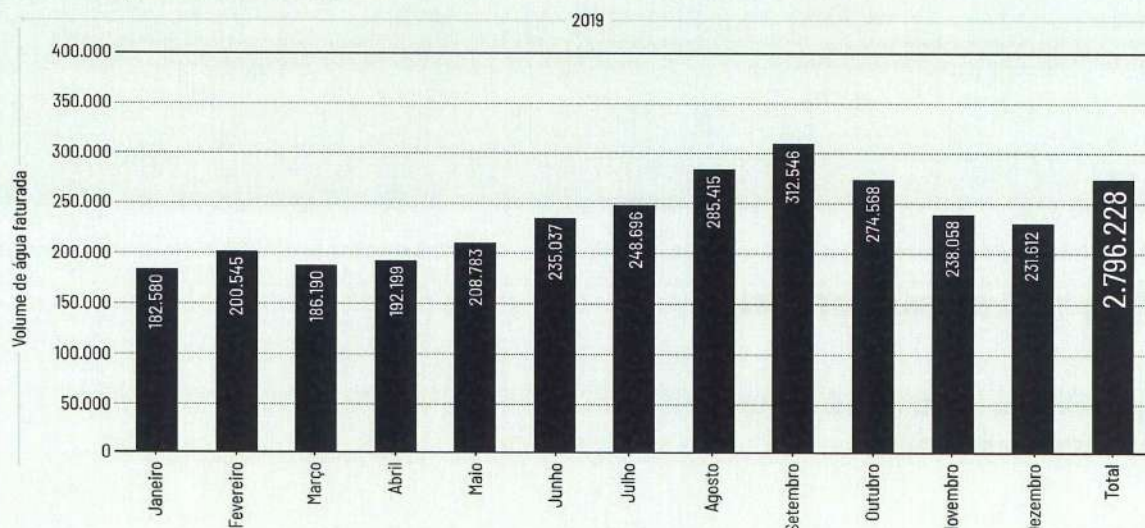


3.7.1.2 VOLUME DE ÁGUA FATURADA

A concessionária faturou 2.796.228 m³ de água.

FIGURA 18

Volume de água faturado em 2019



3.7.1.3 DETALHE DO VOLUME DE ÁGUA FATURADA

Os utilizadores domésticos têm um peso de 90% no conjunto total de contratos existentes, e um peso de 68% no volume de água vendido.

TABELA 26

Decomposição do volume de água faturada em 2019, por tipologia de consumo

Tipo de Cliente	Volume Vendido (m³)	Peso no Total (%)	Nº de Clientes	Peso no Total (%)
Doméstico	1.907.726	68%	31.663	90%
Não doméstico	888.503	32%	3.536	10%
Total	2.796.228	-	35.199	-

O concelho de Tondela apresenta o maior peso relativo no volume faturado e do numero de utilizadores.

O concelho de Mortágua apresenta o índice de "consumo médio" mais elevado da área de concessão.

TABELA 27

Distribuição geográfica do volume de água faturado em 2019

Distribuição Geográfica do Consumo	Volume Vendido (m³)	% Peso no Volume Vendido	Nº de Utilizadores	% Peso no Nº de Utilizadores	Consumo Médio Mensal (m³)
Carrega do Sal	393.859	14%	5.671	16%	5,79
Mortágua	602.329	22%	5.228	15%	9,60
Santa Comba Dão	475.442	17%	6.166	18%	6,43
Tábua	450.778	16%	6.308	18%	5,96
Tondela	873.820	31%	11.826	34%	6,16
Total	2.796.228	-	35.199	-	6,62

3.7.1.4 NÍVEL DE ÁGUA NÃO FATURADA

O ano 2019 registou uma diminuição da 1,8 p.p. na percentagem água não faturada.

TABELA 28

Apuramento do volume de água não faturado em 2019

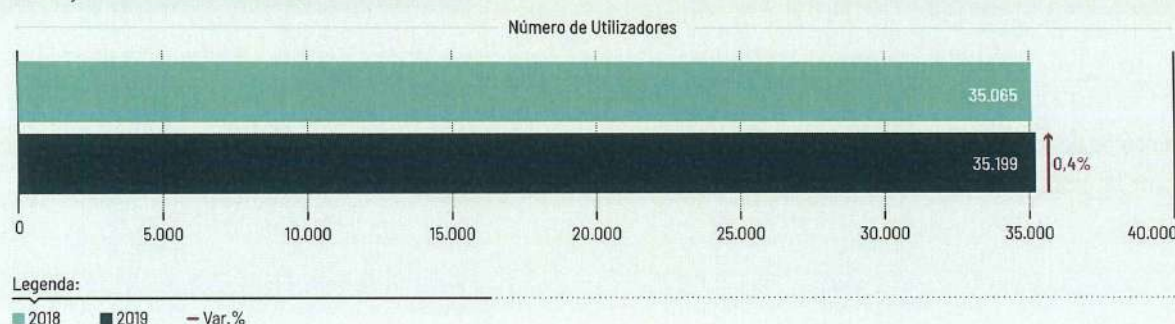
Volume de Água (m³)	2018	2019	Var. %
Água Tratada (captada+comprada)	3.284.586	3.406.521	4%
Água Vendida	2.638.123	2.796.228	6%
Água Não-Faturada %	19,7%	17,9%	(-1,8%p.p.)

3.7.1.5 NÚMERO DE UTILIZADORES

Em 2019 a concessionária registou um crescimento de 0,4% no número de utilizadores: mais 134 utilizadores face ao ano anterior. No gráfico seguinte ilustra-se a

FIGURA 19

Evolução do número de utilizadores em 2019

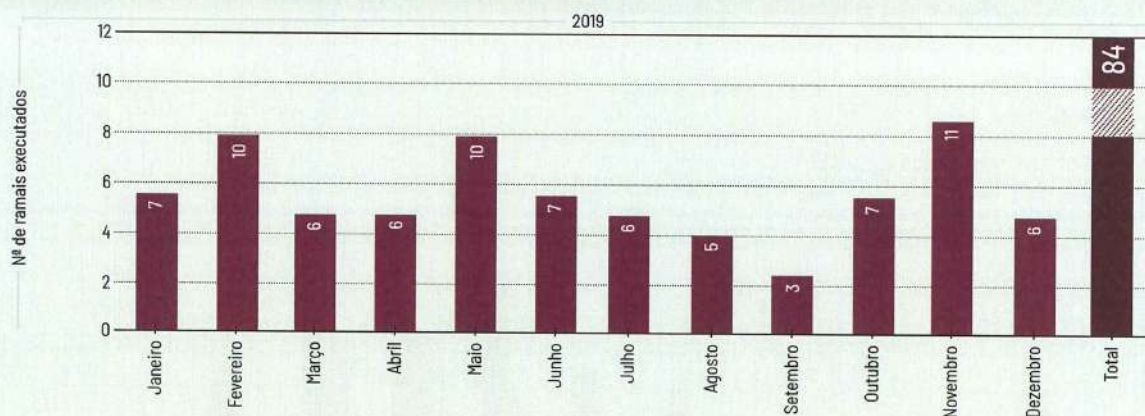


3.7.1.6 NÚMERO DE RAMAIS EXECUTADOS

A concessionária executou, em 2019, 84 novos ramais domiciliários.

FIGURA 20

Número de novos ramais domiciliários executados em 2019



3.7.1.7 INTERRUPTÕES ACIDENTAIS DE FORNECIMENTO

A concessionária registou um total de 1.199 interrupções de fornecimento acidentais ao longo do ano 2019.

O Município de Tábua mantém-se como Município com o maior índice de ocorrências, tendo representado 41% do total.

56
84

TABELA 29

Roturas 2019

	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Total	Peso
Carrega do Sal	13	6	8	8	13	13	16	20	21	17	6	7	148	12%
Mortágua	16	13	17	22	17	18	21	26	26	16	3	19	214	18%
Santa Comba Dão	9	7	3	4	13	9	15	14	15	9	6	9	113	9%
Tábua	29	25	28	14	43	43	64	67	72	52	23	30	490	41%
Tondela	19	20	12	6	23	26	29	28	30	10	16	15	234	20%
Total	86	71	68	54	109	109	145	155	164	104	54	80	1199	-

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

04



60
84



Perspectivas futuras e acontecimentos subsequentes.

Apesar do contexto de pandemia epidemiológica por SARS-CoV-2 (Covid-19), o Conselho Executivo da Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão (AMRPB) entende o princípio da continuidade como o mais apropriado para a preparação das demonstrações financeiras, não obstante os impactos da pandemia nas diversas operações de gestão de resíduos sólidos urbanos.

A AMRPB tem um plano de contingência e adotou em tempo útil as "Orientações e Recomendações

para a gestão de resíduos em situação de pandemia por SARS-CoV-2 (Covid-19)" produzidas pela Agência Portuguesa do Ambiente em articulação com a Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos.

Com a evolução das preocupações no âmbito da saúde pública, devido ao aumento de casos de infeção por SARS-CoV-2 (Covid-19) em contextos e ambientes variados e dada a necessidade de controlar fatores de risco associados à gestão dos RSU, foi desenvolvido um serviço de recolha de proximidade, em produtores que solicitem esse serviço aos municípios associados.

4.1 BALANÇO

Na análise do balanço apresenta-se uma explicação breve sobre os valores mais relevantes.

4.1.1 ATIVO

A conta 21, com o valor de 2.826.953,94 EUR, traduz principalmente a dívida dos Municípios.

A conta de depósitos em instituições financeiras apresenta o valor de 830.345,56 EUR.

4.1.2 PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS

As dívidas a instituições de crédito referem-se ao acordo de regularização de dívida celebrado com o Novo Banco: 340.639,30 EUR.

Consultar: Anexo 1. *Balanço*

4.2 DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

A demonstração de resultados faz a análise dos custos e dos proveitos do exercício.

O valor de 13.439.061,32 EUR na conta de Fornecedores e serviços externos está relacionado, principalmente, com os trabalhos especializados derivados da recolha e tratamento de resíduos.

A rubrica de custos e perdas financeiras engloba os juros suportados pela AMRPB com o acordo de regularização de dívida. Este acordo foi celebrado com uma instituição bancária para pagamento de faturas da empreitada Construção da Central de Valorização Orgânica.

A rubrica prestação de serviços tem um valor de 12.783.434,42 EUR.

Consultar: Anexo 2. Demonstração de resultados



Tapetes de alimentação da Central de Triagem de embalagens de plástico/metálico/ECAL do Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos de Tondela da AMRPB.

4.3 CONTROLO ORÇAMENTAL DA DESPESA E DA RECEITA

4.3.1 DESPESA

TABELA 33

Despesa

Código	Descrição	Grau de Execução (%)
02	Conselho de Administração	51,414
0201	Conselho Administração – RSU	51,351
020101	Despesas com pessoal	86,677
0201010103	Pessoal dos quadros	91,060
020101011301	Subsídio de refeição	91,698
0201010114	Subsídio de férias e de Natal	99,679
020101030501	Assistência na doença dos funcionários públicos	75,635
02010103050201	Caixa Geral de Aposentações	90,829
0201020121	Outros bens	67,235
0201020203	Conservação de bens	31,770
0201020212	Seguros	99,421
0201020214	Estudos, pareceres, proj e consultadoria	66,799
020102022501	Recolha de resíduos sólidos urbanos	63,353
02010202250201	Tratamento de resíduos	70,112
02010202250202	Taxa Gestão Resíduos	77,696
020102022503	Campanhas de sensibilização	98,519
020102022504	Outras Freguesias	46,412
020104050102	Infraestruturas para tratamento resíduos sólidos	14,871
020107010411	Conselho Administração	36,176
0202	Abastecimento Água	67,869
020202	Aquisição de bens e serviços	45,502
020202011601	Água	45,502
020207	Aquisição de bens de capital	78,048
020207010407	Captação e distribuição de água	78,048

4.3.2 RECEITA

TABELA 34

Receita

Código	Descrição	Grau de Execução (%)
04	Taxas, multas e outras penalidades	2,431
0401239902	Concessão Águas do Planalto	0,945
040201	Juros de mora	17,344
05	Rendimentos de propriedade	80,893
05109902	Concessão Águas do Planalto	92,217
06	Transferências correntes	78,519
06050101	Recolha de resíduos sólidos urbanos	74,433
0605010201	Tratamento de resíduos	83,315
0605010202	Taxa de Gestão Resíduos	76,832
06050103	Quotizações	87,214
07	Venda de bens e serviços	4,372
07010801	Água (Concessão Águas Planalto)	35,958
10	Transferências decapital	31,370
100307	Estado-participações comunitárias proj co-fin	30,571
10050104	Outras receitas decapital	34,907
16	Saldo da gerência anterior	100,00
160101	Na posse dos serviços	100,00

64
84

4.4 FLUXOS DE CAIXA

4.4.1 RECEBIMENTOS

TABELA 35

Recebimentos

	EUR
Saldo da Gerência Anterior	1.718.331,15
Execução Orçamental	1.707.637,49
Operações de Tesouraria	10.693,66
Total das Receitas Orçamentais	18.669.317,09
Receitas Correntes	12.658.168,81
Receitas Capital	6.011.148,28
Operações de Tesouraria	41.720,96
Total	20.429.369,20

4.4.2 PAGAMENTOS

TABELA 36

Pagamentos

	EUR
Total das Despesas Orçamentais	19.547.360,10
Despesas Correntes	12.520.460,42
Despesas Capital	7.026.899,68
Operações de Tesouraria	51.663,54
Saldo para a Gerência Seguinte	830.345,56
Execução Orçamental	829.594,48
Operações de Tesouraria	751,08
Total	20.429.369,20

4.5 ANÁLISE DA DÍVIDA DIRETA DA AMRPB

4.5.1 INVESTIMENTOS - POSEUR

TABELA 37

Investimentos - POSEUR

Fornecedor	Dívida a 1 de janeiro	Dívida a 31 de dezembro
Ovo Solutions	42.774,48	21.387,24
Sotkon	421.890,00	405.900,00
Sopsa	0,00	40.011,90
MAN Truck	389.705,52	0,00
Edibest	104.110,24	0,00
Metrocompost	0,00	242.007,78
Ferrovial	0,00	68.702,72
Total	958.480,24	778.009,64

4.6 NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Nota introdutória

No âmbito dos anexos às demonstrações financeiras e em conformidade com o ponto 8.2 do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, a Associação de Municípios da

Região do Planalto Beirão apresenta, assim, as seguintes notas ao balanço e à demonstração de resultados, com o objetivo de clarificar e evidenciar os factos cuja informação seja relevante na perceção dos mesmos.

Caso a nota não seja aplicável à Associação de Municípios será colocada a referência “não aplicável”.

8.2 - Notas ao balanço e à demonstração de resultados

8.2.1 - Não foi derogada nenhuma disposição do POICAL que produzisse efeitos no Balanço e na Demonstração de Resultados.

8.2.2 - *No Balanço*: No ano de 2019 todas as contas são comparáveis com as do ano anterior.

Na demonstração de resultados: No ano de 2019 a transferência anual das amortizações correspondentes ao valor subsidiado passaram a ser registadas na conta de proveitos extraordinários, como estipulado no POICAL, anteriormente parte era registada na conta de transferência de subsídios obtidos.

8.2.3 - *Critérios valorimétricos adotados*: Para as Existências – os critérios valorimétricos utilizados na determinação do custo de saída de existências foi o custo médio ponderado;

Para as Imobilizações: os critérios utilizados, em regra, foram os do custo de aquisição ou de produção e, nos casos em que não foi possível determinar o custo de aquisição, para os bens móveis, adotou-se o método comparado (atribuindo o valor conhecido de um bem com idênticas características e estado de utilização) e, nos imóveis, o valor patrimonial atribuído pela administração fiscal.

Para as Amortizações: foi aplicado o método de cálculo das cotas constantes e dado cumprimento ao regulado pela Portaria n.º 671/2000 – Cadastro e Inventário dos Bens do Estado.

8.2.4 - Todas as operações registadas em contas incluídas no balanço e na demonstração de resultados foram expressas em euros, pelo que não se recorreu a cotações para conversão de moeda.

8.2.5 - O resultado do exercício não foi afetado por valorimetrias diferentes das previstas no capítulo 4 «Critérios de valorimetria» do POICAL, nem por amortizações do ativo imobilizado superiores às adequadas, nem por provisões extraordinárias respeitantes ao ativo.

8.2.6 - As contas 431 «Despesas de instalação» e 432 «Despesas de investigação e de desenvolvimento» apresentam saldo nulo.

8.2.7 - Os movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constantes do balanço e nas respetivas amortizações e provisões constam dos seguintes quadros:

TABELA 38

Ativo Bruto em 2019

Rubricas	Saldo Inicial (EUR)	Reavaliação/ Ajustam. (EUR)	Aumentos (EUR)	Alienações (EUR)	Sinistros (EUR)	Abates (EUR)	Transferências (EUR)	Saldo Final (EUR)
De Bens de domínio público								
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0	0	0	0	0
Edifícios	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras construções e infraestruturas	0	0	0	0	0	0	0	0
Bens do património histórico, artístico e cultural	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros bens de domínio público	0	0	0	0	0	0	0	0
Imobilizações em curso	0	0	0	0	0	0	0	0
Adiantamentos por conta de bens de domínio público	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0
De Imobilizações incorpóreas								
Despesas de instalação	0	0	0	0	0	0	0	0
Despesas de investigação e desenvolvimento	0	0	0	0	0	0	0	0
Propriedade industrial e outros direitos	0	0	0	0	0	0	0	0
Imobilizações em curso	0	0	0	0	0	0	0	0
Adiantamentos por conta de imobilizações	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0
De Imobilizações corpóreas								
Terrenos e recursos naturais	1.727.720,06	0	0	0	0	0	0	1.727.720,06
Edifícios e outras construções	88.084.491,76	0	70.352,68	0	0	0	480.421,39	88.635.265,83
Equipamento básico	5.032.189,01	0	0	0	0	0	8.390.864,43	13.423.053,44
Equipamento de transporte	3.327.139,89	0	516.600,00	0	0	0	0	3.843.739,89

[Handwritten signature]

TABELA 38

Ativo Bruto em 2019 (continuação)

Rubricas	Saldo Inicial (EUR)	Reavaliação/ Ajustam. (EUR)	Aumentos (EUR)	Alienações (EUR)	Sinistros (EUR)	Abates (EUR)	Transferências (EUR)	Saldo Final (EUR)
Ferramentas e utensílios	9.043,62	0	0	0	0	0	0	9.043,62
Equipamento administrativo	53.988,66	0	0	0	0	0	0	53.988,66
Taras e vasilhame	0,00	0	0	0	0	0	0	0,00
Outras imobilizações corpóreas	85.762,02	0	21.419,29	0	0	0	0	107.181,31
Imobilizações em curso	4.812.642,91	-943.779,00	6.578.839,06	0	0	0	-8.871.285,82	1.576.417,15
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Total	103.132.977,93	0	7.187.211,03	0	0	0	0	109.376.409,96
De Investimentos financeiros								
Partes de capital	36.000	0	0	0	0	0	0	36.000
Obrigações e títulos de participação	0	0	0	0	0	0	0	0
Investimentos em imóveis	0	0	0	0	0	0	0	0
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras aplicações financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
Depósitos em instituições financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
Títulos de dívida pública	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros títulos	0	0	0	0	0	0	0	0
Imobilizações em curso	0	0	0	0	0	0	0	0
Adiantamentos por conta de investimentos	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais	103.168.977,93	0	8.680.138,28	0	0	0	0	109.412.409,96

TABELA 39

Amortizações e provisões em 2019

Rubricas	(EUR)	Saldos Iniciais (EUR)	Reforço (EUR)	Regularizações (EUR)	Saldo Final (EUR)
De Bens de domínio público:	485				
Terrenos e recursos naturais	4851	0	0	0	0
Edifícios	4852	0	0	0	0
Outras construções e infraestruturas	4853	0	0	0	0
Bens do património histórico, artístico e cultural	4855	0	0	0	0
Outros bens de domínio público	4859	0	0	0	0
Total	-	0	0	0	0
De Imobilizações incorpóreas	483				
Despesas de instalação	4831	0	0	0	0
Despesas de investigação e desenvolvimento	4832	0	0	0	0
Propriedade industrial e outros direitos	4833	0	0	0	0
Total	-	0	0	0	0
De Imobilizações corpóreas	482				
Terrenos e recursos naturais	4821	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	4822	0	0	0	0
Edifícios	48221	10.502.469,10	618.394,73	0	11.120.863,83
Outras construções	48222	25.376.577,88	3.847.794,04	0	29.224.371,92
Equipamento básico	4823	4.317.222,13	622.246,81	0	4.939.468,94
Equipamento de transporte	4824	373.691,58	379.820,92	0	753.512,50
Ferramentas e utensílios	4825	9.043,62	0	0	9.043,62
Equipamento administrativo	4826	51.357,28	1.434,35	0	52.791,63
Taras e vasilhame	4827	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	4829	21.504,13	8.567,72	0	30.071,85
Total	-	40.651.865,72	5.478.258,57	0	46.130.124,29
De Investimentos em imóveis	481				
Terrenos e recursos naturais	4811	0	0	0	0
Edifícios e outras construções:	4812	0	0	0	0
Edifícios	48121	0	0	0	0
Outras construções	48122	0	0	0	0
Total	-	0	0	0	0
De Investimentos financeiros	49				
Partes de capital	491	0	0	0	0
Obrigações e títulos de participação	492	0	0	0	0
Outras aplicações financeiras:	495	0	0	0	0
Total	-	0	0	0	0
Totais		40.651.865,72	5.478.258,57	0	46.130.124,29



8.2.8 – Não aplicável.

8.2.9 – Não foram incorporados custos incorridos no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção.

8.2.10 – Em 2019 não foram efetuadas reavaliações.

8.2.11 – Não aplicável.

8.2.12 – Não aplicável.

8.2.13 – No imobilizado da Associação de Municípios não figuram bens em regime de locação financeira.

8.2.14 – Não aplicável.

8.2.15 – Não aplicável.

8.2.16 – A Associação de Municípios detém desde 1996 uma participação de 36.000,00 € no capital da empresa Ecobeirão, EIM, SA.

8.2.17 – As contas «Títulos negociáveis» e «Outras aplicações de tesouraria» não apresentam movimentos, uma vez que a Associação de Municípios não efetuou qualquer aplicação de tesouraria.

8.2.18 – A discriminação da conta «Outras aplicações financeiras» é nula por não terem sido feitas aplicações financeiras.

8.2.19 – Não se verificaram diferenças materialmente relevantes entre os custos de elementos do

ativo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adaptados, e as quantias correspondentes aos respetivos preços de mercado.

8.2.20 – Não foi atribuído a elementos do ativo circulante um valor inferior ao mais baixo do custo ou do mercado.

8.2.21 – Não se constituíram provisões extraordinárias respeitantes a elementos do ativo circulante.

8.2.22 – Não aplicável.

8.2.23 – São nulas as dívidas ativas e passivas respeitantes ao pessoal da Associação de Municípios.

8.2.24 – A Associação de Municípios não emitiu obrigações nem outros títulos.

8.2.25 – A conta «Estado e outros entes públicos» não inclui dívidas em situação de mora.

8.2.26 – Não aplicável.

8.2.27 – Não aplicável.

8.2.28 – Não aplicável.

8.2.29 – Não aplicável.

8.2.30 – Não aplicável.

8.2.31 – Demonstração dos resultados financeiros:

TABELA 40

Demonstração dos resultados financeiros de 2019

Códigos das contas		Exercício	
		2019 (EUR)	2018 (EUR)
Custos e perdas			
681	Juros suportados	0	0
682	Perdas em entidades participadas	0	0
683	Amortizações de investimentos em imóveis	0	0
684	Provisões para aplicações financeiras	0	0
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	0	0
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0	0
688	Outros custos e perdas financeiros	151.710,26	189.446,01
	Resultados Financeiros	-76.736,44	-115.485,35
Total		74.973,82	73.960,66
Proveitos e ganhos			
781	Juros obtidos	0,40	0,38
782	Ganhos em entidades participadas	0	0
783	Rendimentos de imóveis	74.973,42	73.960,28
784	Rendimentos de participações de capital	0	0
785	Diferenças de câmbio favoráveis	0	0
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	0	0
787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0	0
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	0	140,80
Total		74.973,82	73.960,66

8.2.32 – Demonstração dos resultados extraordinários.



Handwritten signature

TABELA 41

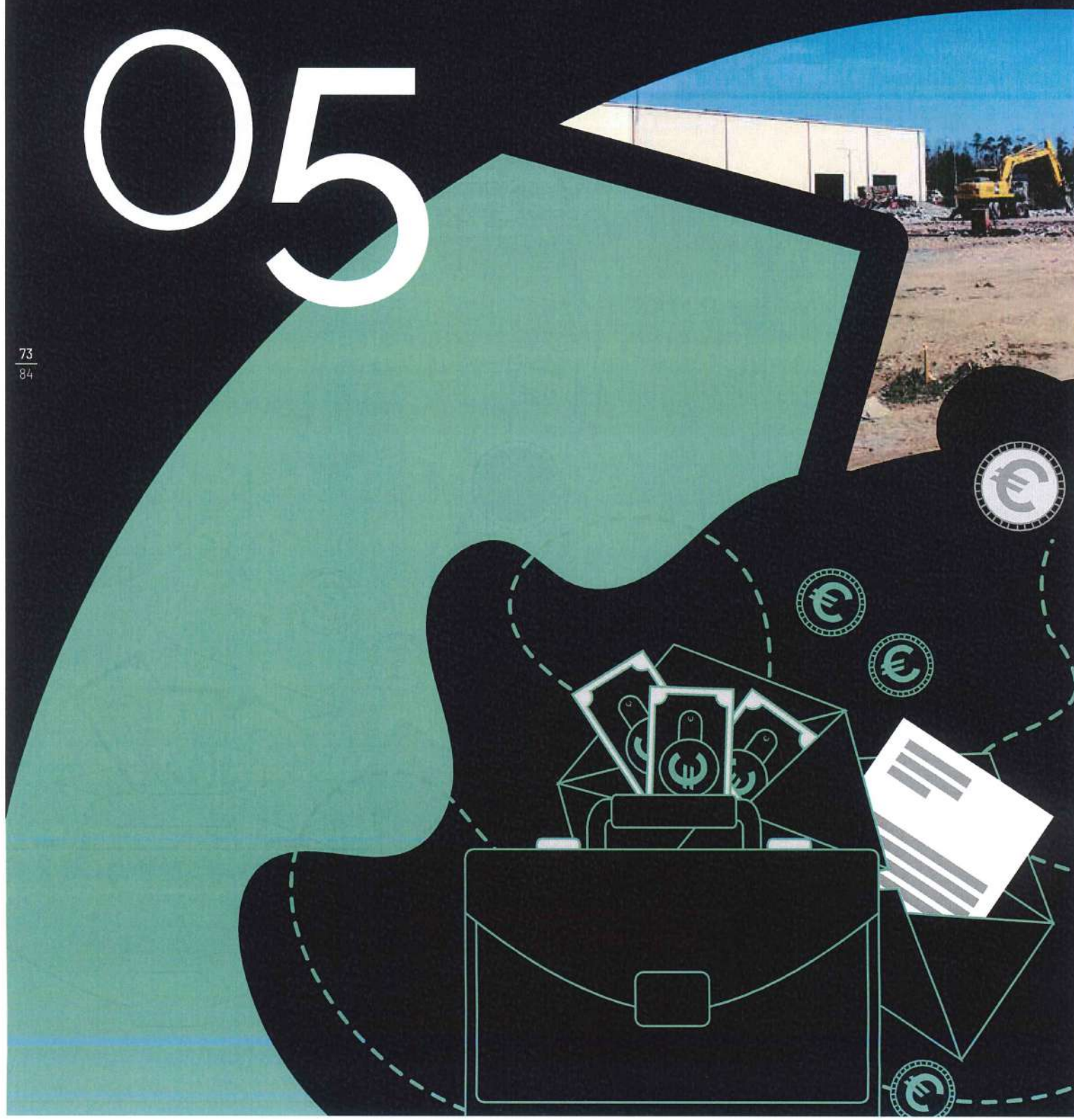
Demonstração dos resultados extraordinários de 2019

Códigos das contas		Exercício	
		2019 (EUR)	2018 (EUR)
Custos e perdas			
691	Transferências de capital concedidas	0	0
692	Dívidas incobráveis	0	0
693	Perdas em existências	0	0
694	Perdas em imobilizações	0	0
695	Multas e Penalidades	0	150,00
696	Correções relativas a exercícios anteriores	0	0
697	Outros custos e perdas extraordinárias	14.943,18	0
698	Resultados extraordinários	2.290.010,02	1.664.052,79
Total		2.304.953,20	1.664.202,79
Proveitos e ganhos			
791	Restituições de impostos	0	0
792	Recuperação de dívidas	0	0
793	Ganhos em existências	0	0
794	Ganhos em imobilizações	0	17.217,20
795	Benefícios de penalidades contratuais	0	11.194,76
796	Reduções de amortizações e de provisões	0	0
797	Correções relativas a exercícios anteriores	0	0
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	2.304.953,20	1.635.790,83
Total		2.304.953,20	1.664.202,79

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

05

73
84



Handwritten signature



Martins Pereira
João Careca & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Manuel Martins Pereira
João Careca
Alec Beerten
Elsa Caneio Martins

Handwritten signature

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão, (a Entidade)**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 68.269.415 euros e um total de fundos próprios de 9.602.292 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.852.874 euros), a demonstração dos resultados e os mapas de execução orçamental, que evidenciam um total de 19.547.360 euros de despesa paga e um total de 20.387.648 euros de receita cobrada, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão** em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e a execução orçamental relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Como referido no relatório de gestão, o Órgão de Gestão considera que o princípio da continuidade se mantém adequado para a apresentação das demonstrações financeiras, do período findo a 31 de dezembro de 2019, não esperando um impacto significativo nas contas do exercício de 2020, apesar das alterações na operação, resultantes da pandemia COVID-19.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

Edifício Amoreiras Square
Rua Joshua Benoliel, 1 - 2º D - 1250-273 Lisboa
Tel 213 863 042 - Fax 213 879 140 - office@mpasroc.pt

Delegação
Parque Lourenço de Carvalho, 4 - 1º
2080-043 Almeirim - Tel / Fax 243 579 174





- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e a execução orçamental da Entidade de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados às circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza



material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 13 de maio de 2020

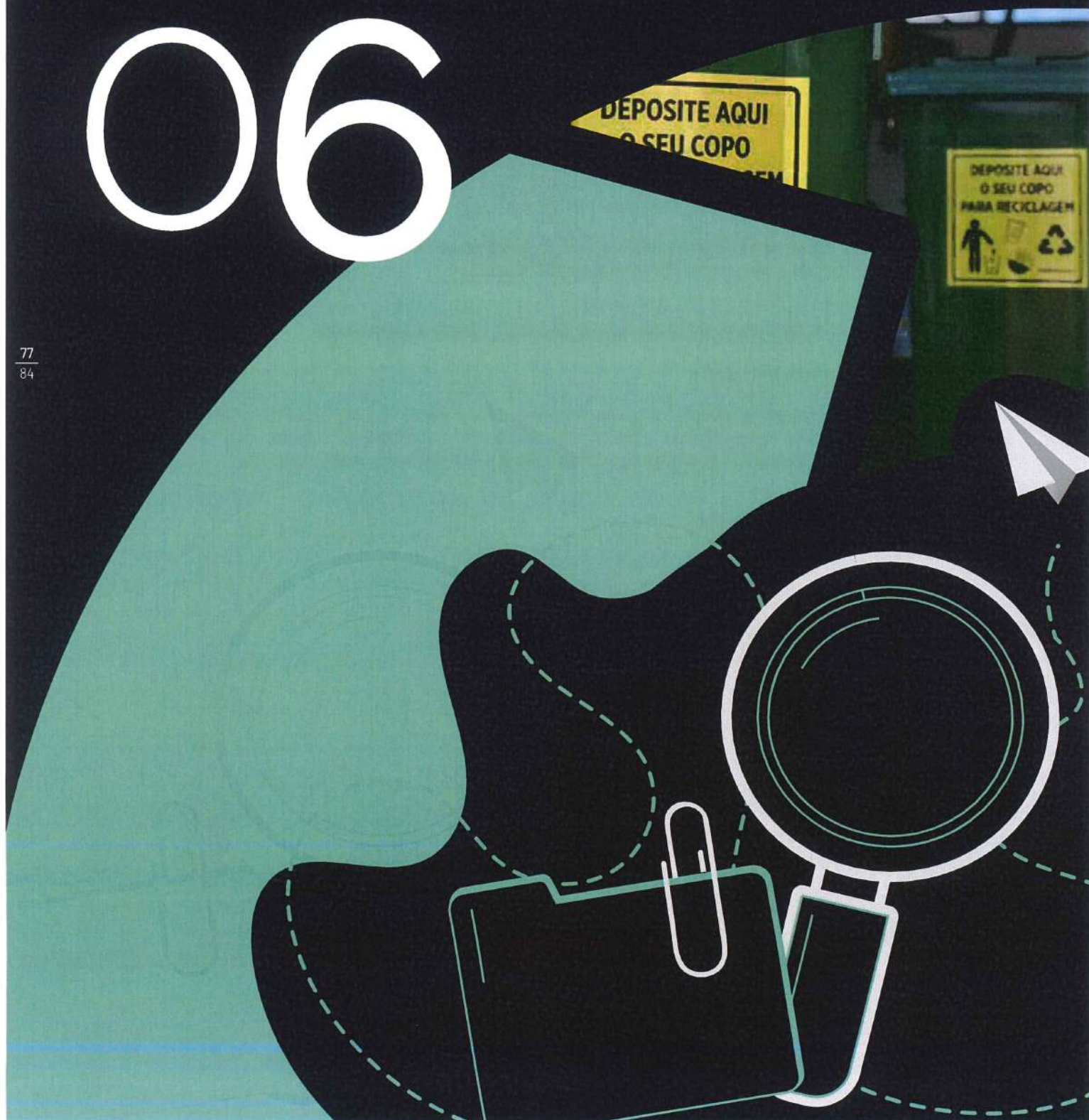


Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.
representada por João António de Carvalho Careca

ANEXOS

06

77
84



Handwritten signature

Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão					
BALANÇO				ANO : 2019	
Código das Contas POCAL	ATIVO	Exercícios			
		2019		2018	
		AB	AP	AL	AL
	Imobilizado				
	Bens de domínio público				
451	Terrenos e recursos naturais				
452	Edifícios				
453	Outras construções e infra-estruturas				
455	Bens do patrimônio histórico, artístico e cultural				
459	Outros bens de domínio público				
445	Imobilizações em curso				
446	Adiantamentos por conta de bens de domínio público				
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Imobilizações incorpóreas				
431	Despesas de instalação				
432	Despesas de investigação e desenvolvimento				
433	Propriedade industrial e outros direitos				
443	Imobilizações em curso				
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas				
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Imobilizações Corpóreas				
421	Terrenos e recursos naturais	1.727.720,06		1.727.720,06	1.727.720,06
422	Edifícios e outras construções	88.635.265,83	40.345.235,75	48.290.030,06	52.205.444,78
423	Equipamento básico	13.423.053,44	4.939.468,94	8.483.584,50	714.966,88
424	Equipamento de transporte	3.843.739,89	753.512,50	3.090.227,39	2.953.448,31
425	Ferramentas e utensílios	9.043,62	9.043,62		
426	Equipamento administrativo	53.988,66	52.791,63	1.197,03	2.631,38
427	Taras e vasilhame				
429	Outras imobilizações corpóreas	107.181,31	30.071,85	77.109,46	64.257,89
442	Imobilizações em curso	1.576.417,15		1.576.417,15	4.812.642,91
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas				
		109.378.409,96	46.130.124,29	63.246.285,67	62.481.112,21
	Investimentos Financeiros				
411	Partes de capital	36.000,00		36.000,00	36.000,00
412	Obrigações e títulos de participação				
414	Investimentos em imóveis				
415	Outras aplicações financeiras				
441	Imobilizações em curso				
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros				
		36.000,00	0,00	36.000,00	36.000,00
	Circulante				
	Existências				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo				
35	Produtos e trabalhos em curso				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
33	Produto acabados e intermediários				

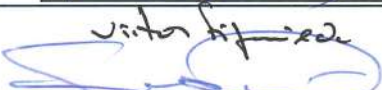
Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão					
BALANÇO				ANO : 2019	
Código das Contas POCAL		Exercícios			
		2019		2018	
		AB	AP	AL	AL
32	Mercadorias				
37	Adiantamentos por conta de compras				
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (a)				
	Dívidas de terceiros - Curto prazo				
28	Empréstimos concedidos				
211	Clientes, c/c	2.826.953,94		2.826.953,94	2.855.020,20
212	Contribuintes, c/c				
213	Utentes, c/c				
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa				
251	Devedores pela execução do orçamento				
229	Adiantamentos a fornecedores				186.019,11
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado				
24	Estado e outros entes públicos	19.241,89		19.241,89	
264	Administração autárquica				
262 + 263 + 267 + 268	Outros devedores	280.825,23		280.825,23	130.825,23
		3.127.021,06	0,00	3.127.021,06	3.173.864,54
	Títulos negociáveis				
151	Ações				
152	Obrigações e títulos de participação				
153	Títulos de dívida pública				
159	Outros títulos				
18	Outras aplicações de tesouraria				
		0,00		0,00	0,00
	Depósitos em instituições financeiras e caixa				
12	Depósitos em instituições financeiras	830.345,56		830.345,56	1.718.331,14
11	Caixa				
		830.345,56		830.345,56	1.718.331,14
	Acréscimos e diferimentos				
271	Acréscimos de proveitos	990.654,42		990.654,42	890.740,89
272	Custos diferidos	39.108,41		39.108,41	39.108,41
		1.029.762,83		1.029.762,83	929.849,30
	Total de amortizações		46.130.124,29		
	Total de provisões		0,00		
	Total do activo	114.399.539,41	46.130.124,29	68.269.415,12	68.339.157,19

Handwritten signature

Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão			
BALANÇO		ANO : 2019	
Código das Contas POCAL	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercícios	
		2019	2018
	Fundos próprios		
51	Património	20.254.451,41	20.254.451,41
55	Ajustamento de partes de capital em empresas		
56	Reservas de reavaliação		
	Reservas		
571	Reservas legais	5.650.881,90	5.650.881,90
572	Reservas estatutárias		
573	Reservas contratuais		
574	Reservas livres		
575	Subsídios		
576	Doações		
577	Reservas decorrentes de transferência de activos		
59	Resultado transitados	-14.450.166,93	-14.224.884,66
88	Resultado líquido do exercício	-1.852.874,40	-225.282,27
		9.602.291,98	11.455.166,38
	Passivo		
292	Provisões para riscos e encargos		
		0,00	0,00
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (a)		
2312	Dívidas a instituições de crédito	177.324,60	999.911,38
		177.324,60	999.911,38
	Dívidas a terceiros - Curto prazo		
2311	Empréstimos de curto prazo	340.639,30	725.139,30
269	Adiantamentos por conta de vendas		
221	Fornecedores, c/c	6.614.959,16	4.572.778,89
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		
252	Credores pela execução do orçamento		
217	Clientes e utentes c/ cauções		
219	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	1.373.805,91	1.121.435,95
24	Estado e outros entes públicos	19.969,17	2.803,10
264	Administração autárquica		
262 + 263 + 267 + 268	Outros credores	56.723,83	8.277,58
2618	Fornecedores Imobilizado - Fat conferência		
		8.406.097,37	6.430.434,82
	Acréscimos e diferimentos		
273	Acréscimos de custos		

80
84

Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão					
BALANÇO				ANO : 2019	
Código das Contas POCAL	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercícios			
		2019		2018	
274		Proveitos diferidos	50.083.701,17	49.453.644,61	
			50.083.701,17	49.453.644,61	
Total dos fundos próprios e do passivo			68.269.415,12	68.339.157,19	
ORGÃO EXECUTIVO		ORGÃO DELIBERATIVO			
Em de de		Em de de			
					



[Handwritten signature]

Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão

Demonstração de resultados

ANO : 2019

Código das Contas POCAL		Exercícios			
		2019		2018	
	Custos e Perdas				
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Mercadorias	0,00		0,00	
	Matérias	0,00	0,00	0,00	0,00
62	Fornecimentos e serviços externos	13.439.061,32		10.969.085,57	
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	98.681,52		98.912,20	
643 a 648	Encargos sociais	26.489,03	13.564.231,87	23.279,55	11.091.277,32
63	Transf. e subsídios correntes concedidos e prestações sociais	19.703,68	19.703,68	25.850,28	25.850,28
66	Amortizações do exercício	5.478.258,57		4.916.070,38	
67	Provisões do exercício	0,00	5.478.258,57	0,00	4.916.070,38
65	Outros custos e perdas operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00
	(A)		19.062.194,12		16.033.197,98
68	Custos e perdas financeiras	151.710,26	151.710,26	189.446,01	189.446,01
	(C)		19.213.904,38		16.222.643,99
69	Custos e perdas extraordinárias	14.943,18	14.943,18	150,00	150,00
	(E)		19.228.847,56		16.222.793,99
88	Resultado líquido do exercício	0,00	-1.852.874,40	0,00	-225.282,27
			17.375.973,16		15.997.511,72
	Proveitos e Ganhos				
	Vendas e prestações de serviços:				
7111	Vendas de mercadorias	0,00		0,00	
7112+7113	Vendas de produtos	32.903,38		27.804,74	
712	Prestações de serviços	279.750,64		279.750,64	
713	Outras Prestações de serviços	12.470.780,40	12.783.434,42	11.165.621,14	11.473.176,52
72	Impostos e taxas	4.976,77		574.348,85	
	Variação da produção	0,00		0,00	
75	Trabalhos para a própria entidade	0,00		0,00	
73	Proveitos suplementares	0,00		0,00	
74	Transferências e subsídios obtidos	2.035.285,95		2.038.264,90	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	172.349,00	2.212.611,72	173.558,00	2.786.171,75
	(B)		14.996.046,14		14.259.348,27
78	Proveitos e ganhos financeiros	74.973,82	74.973,82	73.960,66	73.960,66
	(D)		15.071.019,96		14.333.308,93
79	Proveitos e ganhos extraordinários	2.304.953,20	2.304.953,20	1.664.202,79	1.664.202,79
	(F)		17.375.973,16		15.997.511,72

Resumo:

Resultados operacionais: (B)-(A);	-4.066.147,98	-1.773.849,71
Resultados financeiros: (D)-(C);	-76.736,44	-115.485,35
Resultados correntes: (D)-(C);	-4.142.884,42	-1.889.335,06
Resultados líquido do exercício: (F)-(E).	-1.852.874,40	-225.282,27

Orgão Executivo

Em de de

.....

Orgão Deliberativo

Em de de

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão

Demonstração dos Resultados Extraordinários

Ano: 2019

Código das Contas	Custos e Perdas	Exercícios		Código das Contas	Proveitos e Ganhos	Exercícios	
		2019	2018			2019	2018
691	Transferências de capital concedidas	0,00	0,00	791	Restituições de impostos	0,00	0,00
692	Dívidas incobráveis	0,00	0,00	792	Recuperação de dívidas	0,00	0,00
693	Perdas em existências	0,00	0,00	793	Ganhos em existências	0,00	0,00
694	Perdas em imobilizações	0,00	0,00	794	Ganhos em imobilizações	0,00	17.217,20
695	Multas e Penalidades	0,00	150,00	795	Benefícios de penalidades contratuais	0,00	11.194,76
696	Aumentos de amortizações e de provisões	0,00	0,00	796	Reduções de amortizações e de provisões	0,00	0,00
697	Correções relativas a exercícios anteriores	0,00	0,00	797	Correções relativas a exercícios anteriores	0,00	0,00
698	Outros custos e perdas extraordinárias	14.943,18	0,00	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	2.304.953,20	1.635.790,83
	Resultados extraordinários	2.290.010,02	1.664.052,79				
		2.304.953,20	1.664.202,79			2.304.953,20	1.684.202,79

[Handwritten signatures]

Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão

Demonstração de resultados financeiros

Ano: 2019

Código das Contas	Custos e Perdas	Exercícios		Código das Contas	Proveitos e Ganhos	Exercícios	
		2019	2018			2019	2018
681	Juros suportados	0,00	0,00	781	Juros obtidos	0,40	0,38
682	Perdas em entidades participadas	0,00	0,00	782	Ganhos em entidades participadas	0,00	0,00
683	Amortizações de investimentos em imóveis	0,00	0,00	783	Rendimentos de imóveis	74.973,42	73.960,28
684	Provisões para aplicações financeiras	0,00	0,00	784	Rendimentos de participações de capital	0,00	0,00
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00	785	Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00	786	Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
688	Outros custos e perdas financeiros	151.710,26	189.446,01	787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00
				788	Outros proveitos e ganhos financeiros	0,00	0,00
		-76.736,44	-115.485,35	789	Reembolsos e Anulações	0,00	0,00
	Resultados Financeiros	74.973,82	73.960,66			74.973,82	73.960,66

ana

Pag. 1 de 1

